

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. E. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361832

FARO — TELEF. 98156

AVULSO 2000

O NÍVEL DE VIDA PORTUGUÊS CONSEQUÊNCIA E MOTIVO DA GRAVE CRISE ECONÓMICA NACIONAL

TODO e qualquer trabalho que vise a actualidade económica portuguesa, mas particularmente a condição de vida do povo, impõe que se considere as mutações sucessivas que a evolução económica mundial introduziu no nosso País, mais por um imperativo histórico que por desejo ou contributo do próprio português. Não fazê-lo, limitando-nos a confronto entre o viver actual e aquele outro — não vamos muito longe — de há trinta anos, induz a uma errada conclusão porque é proceder como se Portugal vivesse isolado do mundo progressivo. Isto não acontece, impede-o que aconteça, entre outros factores, a emigração e o turismo, movimentos que não só contribuíram para o desentorpecimento do intelecto popular como, revelando a existência de novos mundos, deram ao português um novo conceito de vida.

por Maria Carlota

APONTAMENTOS

VILA DISTANTE

1 É vila de pouca gente, que todos têm partido em busca doutro viver. Agora, a esta hora nocturna, e não é tarde ainda, é vila adormecida pelas ruas e praças, nas janelas sem luz de todas as casas fechadas, em cada esquina, em cada pedra, em tudo. Apenas sombras indefinidas e uma longa espera de alguém que não vem, de qualquer coisa que não acontece povoam a solidão.

janela do MUNDO

O PAPA E A BOMBA

PAULO VI foi convidado a visitar o Japão, um dos países mais afastados do Vaticano e hoje um dos mais progressivos do Globo. Há um pretexto oficial para esta deslocação: as comemorações da explosão da bomba atómica em Hiroshima.

Foi há 25 anos. O Mundo estava envolvido na mais mortífera guerra do nosso tempo. Jogava-se o futuro de muitos milhões de homens e também a vitória ou a derrota de ideologias políticas que dividiram os povos em dois mundos diferentes e antagónicos. Duas bombas atómicas, duas catástrofes,

(Conclui na 5.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Embora não acreditem, esta é a cabeça da bela Cláudia Cardinale durante uma festa realizada em Roma, para anunciar o seu novo filme, em que ela contracenava com Catherine Spaak e Robert Hoffman.



Escultura que se diz representar a cabeça de D. Paio Pires Correia, existente numa das esquinas do edifício dos Paços do Concelho de Tavira

HÁ SEMPRE UM PORTUGAL DESCONHECIDO... (1)

PEQUENA MONOGRAFIA DE TAVIRA

ASPECTOS HISTÓRICOS

por Olir Chagas

TAVIRA, pequena cidade bem ao sul de Portugal, é terra ligada a tradições seculares. No seu seio encerra vestígios de civilizações que antecederam o Reino de Portugal, acompanhados por lendas e actos históricos que os poetas fizeram chegar aos nossos dias. Da sua origem e fundação, sabe-se que remonta de há muitos séculos, desde a passagem pela Península Ibérica, de celtas, fenícios, cartagineses, visigodos e gregos.

Dos primeiros povos que habitaram o Algarve, os trídulos, da raça

céltica, aproveitando as margens amenas de um rio sinuoso e a encosta de uma serra protectora, fundaram aquela a que passaram a denominar de Talabriga. A proximidade do mar tornou esta terra fértil, desde então, num porto importante, que mais tarde os gregos valorizaram com a expansão, para além da bacia mediterrânica, do seu predomínio comercial. Destas

(Conclui na 5.ª página)

METROPOLITANO EM FARO?

Há dois anos, a Rua de Santo António, ali na Baixa de Faro, sofre umas extraordinárias obras, que, no Verão têm atingido tal volume e transtorno que os turistas fazem perguntas curiosas e suposições. Houve quem pensasse que era o metropolitano. Antes fosse. Mas nesse caso já estaria pronto.

Infelizmente, as obras da Rua de Santo António prolongam-se ao ponto de o comércio ser gravemente atingido e de, como protesto, já não iluminar de noite as suas montanhas. Não será possível abreviar e resolver esta situação? Como se concebe que, na capital da província mais cosmopolita do nosso País, isto esteja a acontecer?

F O G O !

por Lúcio Pereira

FOGO significa desenvolvimento simultâneo de luz e calor, produzido pela combustão de certas substâncias. Fogo é lume, labareda, chama que o homem utiliza em muitas actividades da sua vida. Fogo é casa habitada, família que, tantas vezes, vê outros fogos destruir. Fogo é palavra de ordem, de comando para um grupo de homens de armas na mão, que se vêem obrigados a apagar o fogo da vida de outros homens. Fogo é diversão para as populações, em festas e romarias; fogo de artifício é alegria que, por vezes, outro fogo transforma em aflição, desastre, tragédia. Fogo é amor, paixão, ar-

dor, entusiasmo por um ideal, por uma causa, pela Pátria.

Fogo! Fogo! Palavras sinistras, alarmantes lançadas em épocas distantes por esse País fora, em al-

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

TEMPO de COMENTÁRIO BALANÇO DIFÍCIL

por TORQUATO DA LUZ

É DIFÍCIL o balanço das nossas férias algarvias, das quais ficou, sobretudo, o cansaço, acrescido de algumas amargas desilusões, não totalmente obscurecidas, forçoso é dizê-lo, pela verificação de certas consoladoras realidades.

Vamos a estas últimas, antes de mais, que do ramalhete serão, para os leitores, as mais agradáveis. Diremos, pois, em primeiro lugar, que a cosmopolitização estival do Algarve é já, felizmente, um facto inelutável, contra o qual não ganharão muito, a partir de agora, os derrotistas que têm procurado, de várias maneiras e feitos, fazer boicote ao turismo na nossa terra.

Ponham-se os olhos em Albufeira, onde a população se adaptou de tal maneira à presença dos visitantes (sobretudo os estrangeiros) que já conta com ela como uma necessidade vital e um factor importantíssimo da sua sobrevivência.

Não se pode dizer que Albufeira deva o facto de ser preferida, entre todas as outras praias do Algarve, exclusivamente à sua privilegiada localização e à beleza do seu casario. Falando com pessoa que, de há algum tempo a esta parte, ali vive, ficamos com a impressão (que ora se tornou certeza) de que Albufeira deve grande parte do seu desenvolvimento a uma administração desempoeirada e com suficiente largueza de vistas para compreender perfeitamente o interesse que o turismo tem para a região.

Comparando Albufeira com outras praias que dispõem de idénticas (e, em certos aspectos, melhores) condições, subsiste a dúvida sobre os motivos por que não emparelham elas com a «menina bonita» do turismo algarvio. Dúvidas que, estamos certos, o tempo destruirá, esperanças que estamos em que não tarde o dia em que o Algarve conte com um organismo centralizador do seu desenvolvimento turístico, com poderes os mais latos possíveis em matéria de autorização de iniciativas e empreendimentos que se afigurem realmente válidos. Só assim, cremos-lo sinceramente, se evitará que emperre a máquina do progresso por motivos tantas vezes fúteis, aos quais nem sempre são alheios interesses particulares e ressentimentos pessoais.



As uvas da Quinta de S. Francisco vão para todo o País

A MAIS BELA VINHA DO ALGARVE EM VILA NOVA DE CACELA

Já lá tínhamos estado há um ano com o Francisco Baptista da Cruz. Desta vez, voltámos com ele e com o António Jacinto Ferreira, que ficou surpreendido como nós

ficáramos em 1968. A Quinta de S. Francisco, em Vila Nova de Cacela, é uma maravilha ignorada por muitos algarvios. Ali se produzem as mais belas uvas da Província, graças ao magnífico esforço e perseverança de Francisco Fonseca Franco, que transformou os

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

MANIFESTAÇÕES DA PRISÃO DE VENTRE

As manifestações da prisão de ventre são numerosas. O mau funcionamento do intestino quase sempre é acompanhado de dor de cabeça, insónia, tonturas, mau humor, falta de disposição para o trabalho manual e intelectual e enfraquecimento da memória e da vontade.

Trate convenientemente a prisão de ventre e verá desaparecer, como por encanto, essas perturbações da saúde.

Apoio à motomecanização agrícola do Algarve

Organizado pelas firmas: TRACTORES DE PORTUGAL; S. A. R. L., ALBOS — Tractores Algarve, Lda., representante para o Sotavento Algarvio dos equipamentos Industriais e Agrícolas, MASSEY-FERGUSON, com o patrocínio do Grémio de Lavoura de Faro e Alportel, e a colaboração da Escola de Condução Viagens, terminou mais um Curso de Formação de Tractoristas, o segundo realizado no ano corrente, o qual proporcionou além da carta de condução, instrução prática das técnicas de lavoura e manutenção de máquinas agrícolas.

Para fechar o referido Curso, realiza-se no dia 6 do corrente, um almoço de confraternização durante o qual serão entregues por um Administrador de Tractores de Portugal, e pelo presidente do Grémio de Lavoura, as cartas de condução e Diplomas de Frequência e aproveitamento aos participantes do Curso.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Quando será que...

...nos cruzamentos perigosos da cidade (e em alguns os acidentes sucedem-se com uma frequência alarmante) se colocam semáforos para regularização do trânsito? A falta de polícias sinaleiros e a supressão dos existentes a partir das 21 horas são elementos a considerar com urgência.

...Os C. T. T. dotam a cidade...

(recordamos de especial modo a Estação Ferroviária) com as cabines telefónicas públicas, que a automatização da rede veio possibilitar?

...O Estádio Municipal é dotado com instalações sanitárias razoáveis? Em especial à noite, constitui uma verdadeira «aventura» o tentar satisfazer uma necessidade no que chamam «W. C.» do Estádio de S. Luís.

...A capital algarvia dispõe, nos principais locais, de placas indicativas de serviços ou zonas de interesse público (museus, estações rodoviária e ferroviária, cais de embarque, estádio, etc.), como temos visto noutros burgos?

...A C. P. procede à pavimentação dos recintos nos apeadeiros do Bom João e Portas do Mar? Não basta que esteja cimentada frente ao edifício, pois para lá chegar a terra batida, que no Inverno é lama, constitui um problema.

...As zonas da «baixa» (compreendidas entre a Pontinha e a Doca) e do Mercado dispõem de subestações dos C. T. T., para descongestionamento da existente e melhor satisfação do público? As longas bichas que no edifício do Largo do Carmo se apreciam, com grande e prejudicial perda de tempo estavam solucionadas com a abertura das referidas subestações onde se pudessem despachar encomendas, enviar telegramas e vales, adquirir valores postais, etc.

...As entidades competentes encaram a solução imediata, porque urgente, do acesso do Posto Emissor Regional do Sul da E. N. 1? Idêntica pergunta se formula no que respeita àquela reduzido troço que falta pavimentar na Estrada de S. Luís (ligação com a Estrada nacional n.º 125).

...Se processa a renovação da iluminação pública nas Ruas Conselheiro Bivar e Infante D. Henrique? Artérias de grande movimento e espinha dorsal nas comunicações com e do Barlavento merecem ser dotadas com iluminação idêntica à de outras ruas.

...É uma realidade a nova Pou-

sada da Juventude, substituindo as diminutas instalações actuais? Constituiria um elemento de valorização do burgo e factor importante para o fomento do turismo juvenil.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505

Residência 24642

Reuniram em Portimão os comandos das corporações de bombeiros do Algarve

Sob a presidência do sr. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, reuniram-se em Portimão os comandos das Corporações de Bombeiros do Algarve.

Após passar revista à guarda de honra constituída por elementos da corporação daquela cidade, o inspector assistiu a um exercício, simulacro de ataque a um fogo num prédio.

Mais tarde decorreu na Estalagem Mira-Fóia um almoço de confraternização.

O período da tarde foi ocupado com uma reunião no salão nobre dos Paços do Concelho em que foram abordados assuntos do maior interesse para as corporações dos bombeiros algarvios.

Idêntica reunião efectuar-se-á em 1970 em Tavira.

Para os nossos pobres

Dos srs. Manuel da Silva Roberto e Isaias Brito, de Lisboa, recebemos respectivamente 20\$00 e 10\$00 para os nossos protegidos. Agradecemos.

«OPERAÇÃO SAUDADE»

GRANDE SORTEIO
JÁ EM 30 DE SETEMBRO
MAIS DE MIL PRÉMIOS

Queiram enviar-me à cobrança

CUPÃO DE PEDIDO

N.º de senhas (a 5\$00 cada)

Nome

Morada

Localidade

Recortar pelo tracejado, colar num postal e endereçar a: «OPERAÇÃO SAUDADE»

R. Presidente Arriaga, 6
Lisboa - 3

Do estrangeiro atendemos pedidos contra o recebimento antecipado (em qualquer moeda) da importância correspondente às senhas solicitadas.

Ecos

Partidas e chegadas

Em gozo de férias encontra-se na Praia da Rocha o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, administrador do Banco Português do Atlântico e nosso assinante em Lisboa.

Tem permanecido em Olhão, em gozo de férias o sr. eng.º F. Malheiro Lima, administrador da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., de Pevide (Guimarães).

Com sua esposa, sr.ª D. Teresa Cecilia Nunes Palma e filhos, está a férias em Monte Gordo o sr. Rogério Palma, nosso assinante em Lisboa.

Está em Lagos com sua família, o nosso assinante em Lisboa sr. capitão José Domingos Carapeto.

Com sua esposa e filhos encontra-se a férias na sua residência em Armção de Pera, o sr. António Ribeiro Saiz, funcionário do Banco Espírito Santo, em Olhão.

Acompanhada de sua avó, está passando férias em Vila Real de Santo António, a menina Maria de Fátima Fernandes Leiria, filha do nosso assinante em Setúbal sr. Maglório Alexandrino Leiria.

Após gozar férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, regressou a sua casa na Figueira da Foz o nosso assinante sr. Carlos Alberto Afonso Gomes.

Também estão a férias: em Quarteira, o sr. José Elias Fontainhas, de Lisboa; em Armção de Pera, o sr. Manuel dos Santos Mourinho, de Almada; no sítio da Coutada (Vila Nova de Gaia), o sr. Manuel da Silva Roberto, com sua esposa de Lisboa; em Monte Gordo, o sr. José Silvestre Gonçalves, de Gaia; no Luso (Beira Litoral), o sr. dr. Joaquim dos Santos Nunes, de Lisboa; em Vila Real de Santo António, o sr. Abílio da Palma Camacho, de Lisboa; em Vilas (Catal), o sr. Daniel Rogério Ferreira, chefe da secção de Finanças de Faro.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Um homem».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O velho sem terno»; amanhã, «O presidiário»; quinta-feira, «Golpe sobre golpes».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Deixem-me viver» e «Hércules contra o vampiro»; amanhã, «Maverling»; terça-feira, «Estrela negra»; e «Pin de sem terno em Londres»; quinta-feira, «Candidato para a eternidade»; e «O ladrão e o bom Deus».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

terça-feira, «Dois irmãos sicilianos»; quarta-feira, «A pequena paródia»; quinta-feira, «Champanhe escandaloso».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Os 3 centuriões» e «A procura do idolo»; amanhã, «Emboçada na sombra»; terça-feira, «Gigantes em duelo»; quinta-feira, «Arabescos».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Missão inquietante» e «O homem da mala preta»; amanhã, «Ataque à muralha do Atlântico» e «O homem do Rio»; terça-feira, «Vingança ao amanhecer» e «A escrita do pecado»; quarta-feira, «Vidas secas» e «Com os olhos da alma»; quinta-feira, «Ritmo atômico» e «Máscaras para todos»; sexta-feira, «A roleta da morte» e «O caso da cobra maldita».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, em matiné, «Os pequenos homens da floresta» e em soirée, «O superagente Flint» e «O mistério de Angkor»; amanhã, «Bonança & Companhias»; segunda-feira, «Soldados sem rosto» e «A garra que é general»; terça-feira, «O regresso dos 7 magníficos»; quarta-feira, «Bonny e Clyde»; quinta-feira, «Uma certa rapariga».

No Cine Esplanada, hoje, «O assalto ao carro blindado»; amanhã, «Deixem-me viver»; terça-feira, «Vidas perigosas»; quarta-feira, «Missão inquietante»; sexta-feira, «Uma nova cara no inferno».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O velho sem terno»; amanhã, «O presidiário»; quinta-feira, «Golpe sobre golpes».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Deixem-me viver» e «Hércules contra o vampiro»; amanhã, «Maverling»; terça-feira, «Estrela negra»; e «Pin de sem terno em Londres»; quinta-feira, «Candidato para a eternidade»; e «O ladrão e o bom Deus».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, hoje, «As três balas de Ringu»; amanhã, «Quando digo que te amo»; segunda-feira, «Dois bilhetes para o México»; quarta-feira, «O malandro encantador»; sexta-feira, «Kiss-Kiss... Bang-Bang».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «Sandocan e os piratas»; segunda-feira, «3 estrelas contra os bandidos»; quarta-feira, «O renegado da selva»; quinta-feira, «Um pirata invisível»; sexta-feira, «O trovador do Far-West».

AGENDA

LOTAS

De 30 de Agosto a 2 de Setembro
VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS :	
Diamante	27 385\$00
Pérola do Guadiana	19 350\$00
Conceição	14 940\$00
Léstia	13 800\$00
Nova Liberta	16 650\$00
Garofinho	11 300\$00
São Vicente	8 740\$00
Caju	6 650\$00
Norte	5 000\$00
Conservaíra	4 120\$00
Sul	3 900\$00
Agadão	2 850\$00
Vivinha	1 226\$00
Prateada	1 200\$00
Total	124 111\$00

Dinheiro!...**Economia!...****J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO
PODE OBTENIR UM
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

Notícias de LOULÉ

O PARQUE DA VILA

VAI para 22 anos que a Câmara Municipal, adquiriu a Quinta do Pomal, para ali instalar um Parque Municipal, necessidade que Loulé tem, para desfofo e recreação da sua população. Foi conseguido seguidamente um maravilhoso plano de construção, elaborado pelo arq. Peres Fernandes, actual presidente da Comissão de Coordenação de Construções, no qual figuravam vários elementos de diversão, como parque infantil, piscinas, pavilhão para conferências e uma variedade de elementos desportivos como campos de patinagem, de voleibol, futebol e pistas para ciclismo, além de alamedas ajardinadas e de uma frondosa mata.

Alguma coisa se fez, entretanto, como os arruamentos alcatroados e calcetados, instalação de bancos (alguns), e, mais recentemente, canalização de águas e esgotos. Também a mata foi devidamente plantada e encontra-se em pleno desenvolvimento e perdurou-se, por um lamentável erro de visão, a oferta feita em tempos pelo saudoso eng. Rosado Nunes, chefe da Divisão Florestal de Tavira, para efectuar gratuitamente toda a arborização do parque.

Se a orientação que presidiu nos anos anteriores, tivesse tido em consideração o valor que o parque municipal representava para a vida e embelezamento da vila, se tivesse tido na devida conta o alto melhoramento de natureza social que a execução do plano do parque representava, muito se poderia ter ido adiantando, embora com a própria prisa da casa e os débeis recursos do erário municipal. A pouco e pouco tinham-se concluído instalações e se não estivesse pronta a maior parte, muito haveria já realizado.

Primeiro, foi a cedência da parte do Viveiro Municipal para instalação da Casa da Primeira Infância, o que, vamos lá, de todos os males foi o menor, visto se ter localizado num re-

canto. Posteriormente, foi a atribuição de parte do parque a Escola Industrial, o que, embora custando rios de tinta a quem gostava e a quem desgostava, foi absolutamente errado e só cedeu ao principal argumento de a Câmara não dispor de outro terreno.

Final, a Escola ainda se não construiu e estimaríamos ter ao menos uma esperança de quando se virá a construir, não obstante, malévola, se ter atribuído às discordâncias da opinião pública o seu atardamento.

Bom seria que a Câmara revisse todo este processo e se a Escola tarda em vir, não por falta de terreno, mas por qualquer outro motivo, alheio à sua vontade, se fosse pensando noutro local e, desde já, na rectificação do plano do parque da vila, para que se não perca mais tempo. O próprio pessoal dos jardins e outros serviços municipais poderia dispensar algum serviço, uma vez programada uma nova adaptação do antigo plano, não esquecendo nunca a parte do estádio e piscina, ainda que com sacrifício de outras instalações, porventura mais dispensáveis de momento.

R. P.

Foram louvados quatro cantoneiros algarvios

A Junta Autónoma das Estradas deu merecido louvor ao cabo de cantoneiros sr. António Cavaco e a três cantoneiros que com abnegação e grande esforço conseguiram debelar um incêndio que se havia manifestado no arvoredo que se encontra entre Olhão e Alfândega, conforme então tivemos oportunidade de noticiar.

Horta

Vende-se

Com casa de habitação, ramadas, etc., abundância de água, rente à Estrada Nacional em Marim, sítio de futuro.

Trata António Leal Júnior, C. P. 79 — OLHÃO.

ENSINO NO ALGARVE

TRONICO

Por ter sido nomeada chefe de secretaria da Escola Industrial de Olhão, foi exonerada, a seu pedido, de terceiro oficial da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Marília Ondina Bernardo de Oliveira.

PRIMARIO

As sr.ªs D. Maria Fernanda Ferreira das Neves Soares e D. Maria Olga das Neves Correia de Vilas Boas Marques, foram transferidas dos quadros de agregados de Setúbal e Santarém, respectivamente, para o de Faro.

A seu pedido foi exonerada a regente agregada sr.ª D. Maria dos Anjos Rocheta Nunes.

As sr.ªs D. Belmira Dias Francisco e D. Maria José dos Santos Lopes, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Daniel Gregório Pacheco e Fernando Afonso Guerreiro Palma.

Vende-se

Prédio em mau estado, sito Rua de Aveiro formando gaveto com a Rua da Princesa em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 12 060.

Criança afogada num tanque

No sítio da Lejava (Faro), vários rapazes lançaram-se ao tanque de uma horta, para se banharem. Em dado momento, sem que os seus companheiros de brincadeira dessem por isso, desapareceu na água o pequeno José Dias Pereira, de 6 anos, filho da sr.ª D. Maria Rosalina Dias e do sr. Manuel Joaquim Pereira. Depois da comparação das autoridades, foi ordenado o enterramento do infeliz menino.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

R. Artilharia Um. 48-I.º, D. Telef. 685251
Consultas: Praça do Norte, 8-I.º
Salto da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

CASA

em Faro

Gaveto, centro da cidade, vende-se. Trata: Rua João de Deus, 27, r/c — Telef. 23961 — FARO.

LANIFÍCIOS

ÓPTIMOS PADRÕES PARA HOMEM E SENHORA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

VENDA DIRECTA AO CONSUMIDOR E ALFAIATES

ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A FRANCISCO SOBRAL

Rua Nun'Alvares Pereira, 18 — COVILHÃ

MERECEM BORLA E CAPELO...

OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora **PRONOL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCEL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.**
Telef. 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Cantinho de S. Brás...

Dr. Alberto de Sousa

ESTOU a vê-lo, alto, corpulento, penteado impecavelmente, de marrafinha direita, retribuindo cortêsmente os cumprimentos do mais cotado ao mais humilde cidadão são-brasense. O dr. Alberto Júlio Loureiro de Sousa, foi médico ilustre, director do Sanatório Vasconcelos Porto e das Cidades de Monchique, e ainda político, cuja personalidade deixou vinculos indeléveis em S. Brás de Alportel. Aqui constituiu o seu lar. Aqui lhe nasceram os filhos que adorava. Aqui viveu os mais belos anos da sua vida, santificada no amor que dedicava à esposa e familiares.

O dr. Alberto de Sousa, marcou uma época brilhante, na nossa terra. Embora não tivesse nascido em S. Brás de Alportel, arrelgou-se-lhe de tal maneira, que vivia todos os seus problemas. Dir-se-ia um dos seus filhos directos.

Nas festas de Natal, Ano Novo e Páscoa, os pobresinhos, às dezenas, arrumados ao bordão, de sacola nos ombros demandavam a casa do benemérito. Seu lar, remanso sereno, acolhia

os infelizes que eram agasalhados e comiam o bode, decerto o maior do ano, sob palavras de conforto e esperança em melhores dias.

S. Brás de Alportel tinha muitos pedintes. A miséria campeava como nódoa negra, e os bons corações nem todos estavam em posição de praticar o bem. Por isso os infelizes, esgarçados, acudiam a toda a pressa onde sabiam que matavam a fome. A casa do dr. Alberto de Sousa abria as suas portas, recebendo de braços abertos esses desgraçados, que correspondiam profundamente agradecidos. E com espírito de verdadeira humildade cristã, o excelso casal e os seus filhos, assistiam cheios de bondade comungando na alegria contagiante dessas festas que caíram no decurso. Ninguém o quis imitar.

Depois do estômago agasalhado, efectuava-se a distribuição de vestuário, tabaco, reforma do «bom» e uma esmola em dinheiro para uns dias. Eles, contentes erguiam vixas ao protector, olhavam-no com ternura, com o respeito que merece o cidadão que assiste ao seu semelhante nas horas amargas da vida. Partiam comunicativos, felizes, com a alma cheia de gratidão, pelos benfeitores, que tinham sempre esmola que dignificava, e pouca para os que arribavam a S. Brás, cumprindo o seu triste destino.

O nascimento do Deus-Menino, tinha culto especial. Seus filhos convidavam amigos, erguendo enorme árvore recheada de prendas que arregalavam os olhos cobigosos das crianças. Lá estava a Lelinha, garota bultosa e gentil e o mano Bêtnho, grave, compenetrado do seu papel de distribuidor de brincadeiras. Os pais, desvanecidos, com a alma imaculada como a das crianças, eram espectadores amoráveis, vendo os filhos felizes naquele ambiente cândido, perfumado de anseios infantis. Assistentes, famílias pobres, remediadas, mas limpas, cheirando a alecrim.

Pese embora a muita gente que naquela época se julgava superior, os filhos do dr. Alberto de Sousa, sentiam irresistível atracção pela gente mais humilde. Os amigos directos usavam calças fundilhadas, e vestidinhos de chita, alguns descalços, ou de botas cardadas. Dedicavam tão profunda amizade aos garotos da sua idade que eles permaneciam lá dias inteiros, só regressando às suas casas para dormir. Em dia de anos, as festas tinham cunho de especial alegria. Ambos, Bêtnho e Lelinha, iam buscar os seus numerosos convidados. Arrebatavam-nos, perante a satisfação das famílias, com uma pontinha de vaidade.

Certo dia, comemorativo de aniversário natalício, a Lelinha, convidou todas as amigas habituais. Em dada altura quando se ia entrar no repasto, notou que faltavam duas, que sabia, tinham ido fazer serido. Desce a escadaria rapidamente com o mano, vai à alfaiataria e pede com toda a meiguice que lhe dispensassem as amigas, por sinal as mais pobresinhas! Pedido deferido, e só então o grande banquete começou.

Que grandeza de alma, que sensibilidade, que bons corações tinha esta família! O tempo passa, corre célere, tudo cai no olvido. Mas o «Cantinho» penitencia-se deste esquecimento, e tem íntimo prazer em recordar episódios duma família admirável a quem S. Brás de Alportel sempre dispensou a mais viva simpatia. O prestigioso benemérito dr. Alberto de Sousa credor desta singela homenagem póstuma, marcou posição de relevo, que ainda se faz sentir. E os seus filhos, a quem nos ligam laços de amizade e consideração, têm pleno direito a esta evocação, pelo rasto de imperceptível saudade, que sempre lhes dedicando aqueles companheiros queridos da meninice. Eles, ainda hoje, sabem que não existem barreiras sociais, capazes de destruir tanta amizade.

Prédio novo vende-se

Em Faro no centro da cidade. Todo alugado. Rendimento 7%. Informa: Telefone 22902 — FARO.

ÁGUA DE PIZÕES-MOURA

Mineromedicinal, puríssima.

Agora posta à venda em GARRAFAS DE 1 LITRO.

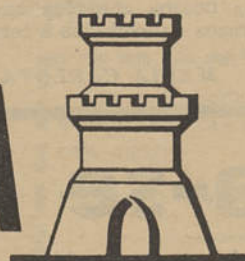
Salutarmente mineralizada PROTEGE A REGULARIDADE DAS FUNÇÕES DIGESTIVAS.



Ao almoço e ao jantar...com

PIZÕES MOURA

...digestão fácil...alegria à sua mesa



Casas

Vendem-se

Um prédio novo com 3 inquilinos na estrada da Penha em Faro. Um prédio r/chão na R. Dr. Paulo Nogueira, 2 em Olhão. Tratar com António Leal Júnior, C. P. 79 — OLHÃO.

JORNAL DO ALGARVE

N.º 650 — 6-9-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca e Secção de Processos, correm editos de vinte dias, contados da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado ARMÊNIO MARTINS DOS SANTOS MELO, casado, soldado da Guarda Fiscal, residente em Vila Real de Santo António, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por HÉLDER GAMEIRO HENRIQUES, casado, comerciante, desta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nôvoa

NOVO ROMANCE

DE JORGE AMADO

Jorge Amado, o grande escritor baiano, acaba de escrever um novo romance que será brevemente editado em São Paulo pela Editorial Martins e em Portugal por «Publicações Europa-América». Trata-se de «A Tenda dos Milagres», onde se conta a história da cidade do Salvador vista pela lupa de personagens excelentes e trágicas, como Pedro Arcaño, homem do povo «metido a porreta» e cuja vida é devassada por um repórter que, afinal, apenas deseja defender o povo.

Livro sensacional e violento, obra de verdade e de tristeza porque é uma obra profundamente humana e verista, representa talvez o retrocesso de Amado aos temas que lhe foram caros na década de 1930.

Frigorífico



HN2132 - 305 L

CONSULTE OS AGENTES:

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO
LOULÉ
OLHÃO
TAVIRA

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÊ, LDA.

VILA REAL - CUNHA & DIAS, LDA.

VILA REAL STO. ANTÓNIO - JOSÉ PACHECO DIAS

O nível de vida português, consequência e motivo da grave crise económica nacional

(Conclusão da 1.ª página)

que pela sua natureza generalizadora devem ser considerados universais, o povo português, vive realmente, melhor que a geração anterior: alimenta-se mais (já não come essencialmente farinha de milho, batata, azeitona, figos, peixe salgado...); veste melhor (já não usa o fato tão remendado, a bota cardada e tombada, a camisa de pano cru e trocou a jaqueta e o barrete pelo casaco e pelo chapéu); anda bastante menos a pé, procura divertimentos mais dispendiosos, está mais asseado, enche as escolas, os liceus, as universidades como se fossem colmeias... E, como se vê, incontestável a diferença entre o viver de uma e outra era, no entanto...

Muitas vezes temos visto esta diferença analisada de forma imperfeita e exprimida por valores irreais. Positivamente, o conseguido sendo algo é ainda quase nada, tão pouco que, levando o nível de vida português para um confronto europeu, vemos com pesar que continuamos a ocupar uma das últimas posições. Agora, como sempre, Portugal continua a oferecer um dos mais baixos níveis de vida, o que constitui uma indelével prova de quanto, no panorama mundial, é ilusória a elevação sócio-económica da vida portuguesa. Demos um passo, demos, mas enquanto os outros países deram dois e três, pelo que o nosso progresso é negativo. E isto que nem sempre se vê ou não se quer ver e faz muitas vezes olhar com extrema arrogância e exacerbado egoísmo o «pobre» que veste, que come, que emigra, que estuda, que consegue uma divisa, que se licencia... porque trabalha e depois exclamar: «Que mais querem?!» E pergunta-se tal como se os direitos humanos fossem privilégios de certas classes, como se Portugal pudesse ser grande sem que grandes, na sua máxima grandeza, sejam todos os portugueses.

«Que mais querem?!» Apenas aquilo que outros povos têm, apenas aquilo que uma mentalidade tacanha, ferozmente insatisfeita por avaria ou vaidade não admite se ambicione por necessidade, respeito e dignidade. E apenas isto o que querem e tão pouco vale que parece admiável, superfluo, mesmo luxo.

Sabemos o problema bastante velho, arrastando-se ao longo de algumas décadas, mas sabemos também que se vem agravando e que hoje é um dos grandes problemas estatutais. O baixo nível de vida português afecta directamente a indústria e o comércio, a economia nacional portanto, porque compromete qualquer incremento que traga um aumento de produção, que imponha a extracção máxima do rendimento da máquina.

Demonstra esta realidade o surto de evolução industrial que mo-

tivos vários têm imposto em certos ramos e que tão grandes embaraços trouxeram à sua administração. O poder de compra está em contraste com as necessidades dessa evolução técnica e, daí, o mundo de dificuldades com que tais indústrias lutam para progredir e dar à Nação aquele contributo que, junto a outros contributos, levarão Portugal a caminhar por novos rumos.

Não é por mero acaso que uma agricultura estiolada, que uma indústria têxtil vive momentos muito críticos, que um comércio agoniza, que as finanças dum país se revelam insuficientes para acudir às mais urgentes necessidades populacionais. Nada disto acontece por acaso na vida das nações, mas por ineficácia dos processos administrativos, sobretudo se ideologicamente capitalistas. Não é, pois, por simples acaso que isto acontece em Portugal, mas por factores que, não sendo oportuno comentar, revelam a ausência de uma hábil política social.

A permanente elevação do nível de vida dum povo, o aumento progressivo do seu poder de compra é absolutamente indispensável a qualquer progresso técnico, todos sabemos. Mas todos sabemos, também, que a elevação do nível de vida português é bastante mais aparente que real e que nos últimos meses tem diminuído mesmo o poder de compra. Porquê? Porque o custo de vida sobe, sobe, sobe inutilizando os exíguos aumentos dos salários menores e arrastando, ainda, o português para uma vida fictícia que o aniquila, compromete, corrompe.

Vemos o português atingindo o auge de saturação e como tudo tem limites, incluindo o poder de resistência e acomodação humana, consideramos chegado o momento de se iniciar a reestrutura económica portuguesa. Aliás esta necessidade já a reconhece publicamente o Governo, preocupado em «recuperar atrasos» que tão amargo tornam o viver e tão difícil fazem governar.

Este reconhecimento espontâneo estatal faz-nos esperar que os homens — cujas mãos agarram as rédeas do governo — dêem mostras de acridade que a elevação do nível de vida do povo é a única base válida para uma positiva reforma nacional. E igualmente esperamos que, em breve trecho de tempo, possam oferecer-nos provas palpáveis do trabalho, intenções e capacidades realizadoras postas ao serviço de tão nobre quanto necessária causa. É preciso que o façam, porque nesta coisa de negócios — e a política é o mais excelso de todos — a demora de prestação de contas, de resultados, conduz à descrença e depois desta se instalar nos espíritos, já não é possível acreditar sem ver.

Impedir que isto aconteça tem de ser, sim, a grande preocupação do nosso Governo, hoje chefiado por um homem ambicioso de ver o País unido fraternalmente. Mas é também o grande desejo de todos aqueles que querem viver num Portugal unido, ordeiro e em que caibam irremediavelmente todos os portugueses. E é, afinal, o único desejo político alojado nos nossos corações cada dia mais presos e devotados à terra portuguesa.

MARIA CARLOTA

Apontamentos

Vila distante

(Conclusão da 1.ª página)

e o abandono, a paragem quase morta da vila inteira distante.

De vida, aqui e agora, somente um eco surdo de passos e de vozes que se foram, um gesto de coisas feitas e outras incompletas, um gesto dourado ainda que restaram por fazer. De vida, com maior, menor esforço, uma lembrança de tudo em quaisquer pontos perdidos e então reencontrada.

Só sombras e distância até à luz de novo dia não-de pesar mais a solidão. Longa é a espera. Indefinidas as sombras. A vila dorme. A vida é um esboço da morte. Se acaso qualquer coisa acontecer, isso será notícia na nova madrugada. Grande notícia. Só que muitos sonhos fáceis e fáceis invenções de tudo e nada vagueiam por aqui. Em todas e de todas as noites que passam. Então, à luz do novo dia, nesta vila quieta e distante, quase nada, ou nada ficará que, realmente, valha a pena apontar.

UM FILME

2 UM dos melhores filmes, se não o melhor, presentemente em exibição em Lisboa, é «Repulsas». Ai se trata o inquietante problema de uma jovem que, vergada desde sempre por um ambiente, mau ambiente, não encontra em si força suficiente para se defender e fugir e criar outro onde viva. De casa para o emprego e do emprego para casa ela balança, a intérprete, entre o «deixar-se ir» e uma qualquer possibilidade de evasão que não é capaz de enfrentar. A casa é a irmã e o amante, a existência que a marca interiormente, tornando-a avessa, inimiga dos homens. O emprego é o contacto com outra gente, uma provável salvação até, se ela ainda acreditasse nos outros, se ainda encontrasse uma certa verdade no mundo que não conhece. Fechada desde sempre em si própria, incompreendida, e não entendida a tempo de ser recuperada, vai sofrendo dia a dia e enlouquece, acabando por resvalar num duplo crime.

Angustante problema de uma rapariga no meio de uma sociedade difícil. Uma história para se fixar.

A. M. E.

Utilidade turística para uma «boite» em Faro

Foi declarada de utilidade turística, a «boite» que a firma inglesa Downey & Players, Lda., possui em Faro.

“TROVADOR ROSÉ”

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Tel. 123

LOULÉ

Tel. P. B. X. - 2

A recolha de lixo em Cacela

VILA NOVA DE CACELA — A existência de estrumeiras junto dos agregados populacionais desta freguesia é um problema que de há muito vem reclamando solução, a qual tem sido dificultada pelo facto de se tratar de um meio rural. Mas as estrumeiras proliferam por todos os lados, até na Manta Rota, de onde partem reclamações constantes, principalmente dos frequentadores da praia, que felizmente em cada ano que passa, aumentam de número.

Iniciou a Junta de Freguesia a recolha de lixo, num carro posto à disposição pela Câmara, que embora não esteja adaptado para esse fim, serve muito bem como solução provisória. Iniciativa feliz, necessária sob o ponto de vista sanitário e de comodidade, auguramos que será o princípio do promover da extinção gradual das estrumeiras, pois a sua existência deixa de se justificar. Porém, será preciso que o carro do lixo visite diariamente todos os agregados que pela sua população, o justifiquem, e que todas as pessoas dêem o melhor da sua colaboração.

Segundo informações que nos foram prestadas pelo sr. presidente da Junta, pensa-se na aquisição de um carro apropriado e de maior capacidade, sendo para isso necessária a ajuda da edilidade vila-realense. Fazemos votos para que o veículo próprio inicie a sua tarefa ainda antes do inverno, pois com o tempo chuvoso, não nos parece que o carro agora a trabalhar possa cumprir a sua missão. — C.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m². Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

Homenagem a um antigo director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Reuniu cerca de 80 convivas o jantar de homenagem ao dr. Jorge Monteiro, antigo e dedicado director da Escola Industrial e Comercial de Faro, presentemente a desempenhar elevadas funções na Direcção Geral do Ensino Técnico Profissional.

Decorreu o jantar na cantina daquele estabelecimento de ensino, onde o homenageado efectuou uma obra de evidente sentido pedagógico. Usaram da palavra os srs. drs. Almeida e Silva, actual director da Escola, Tello de Queiroz, rev. Carlos Patrício, arquitecto Hermínio de Oliveira e prof. Joaquim de Sousa Almeida.

No final, o dr. Jorge Monteiro agradeceu.

VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

Casa comercial devoluta c/ a área de 100m² aproximadamente, servindo para levantar 1.º andar. Frente à Pensão Mateus.

Tratar com João Silva Oliveira, em Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

OPEL-KADETT

993 cm³ — 60 000 kms.

ÓPTIMO ESTADO

INFORMA:

Rua Almeida Garrett, 25 — Vila Real de Santo António.

Arrenda-se

A Quinta das Várzeas (Cacela).

Trata Brigadeiro E. Santos.

CASA PERROLAS

de Francisco do Carmo Perrolas

Rua da Princesa, 59-59-A — Vila Real de Santo António

CAFÉS, MERCEARIAS, FRUTAS, LOUÇAS e PLÁSTICOS

F O G O !

(Conclusão da 1.ª página)

deias, cidades e campos, os sinos a tocarem, chamando socorros, acudindo os homens numa ansia abnegada, de sacrifício, mas desordenada, a pretenderem eliminar o terrível inimigo, utilizando o deficiente material que possuíam ou a que lançavam mão. Eram os «porta-machados», eram os «galegos dos barris» eram os «homens da bomba manual», era o povo, todos numa cristã solidariedade a lançarem-se no salvamento de vidas e bens. Mas os resultados não correspondiam aos esforços. Pouco ou nada podiam fazer e, destruições de bens e vidas, são bem conhecidas na história dos incêndios. Nesses momentos terríveis surgiam projectos, ideias sobre serviços de socorros. Mas, era só quando havia trovões, que se lembravam de santa Bárbara...

E os anos passaram. As populações acordavam para prestarem os seus limitados socorros. Mas chegou a hora de acordarem melhor, limpando os olhos que a fumaça dos incêndios e da indiferença tinha tapado, para acudirem à feroz chamada de homens de grande vontade que, em altos clamores, por várias terras de Portugal, gritavam: Precisamos de Corporações de Bombeiros!

E os brados tiveram eco. Em brilhantes arrancadas, bem comandadas por homens de acção, os povos de muitas terras portuguesas empunharam as «forquilha» e os «croques» do entusiasmo e elevaram essas prestantes «escadadas» que se vêem erguidas pelos territórios, continental e ultramarino, seguras por «espírios» de perseverança, tenacidade, de continuidade e que se chamam Corporações de Bombeiros.

Foi fácil sustentar tantos esforços? Não. Durante anos, foi mesmo muito difícil. Nuvens de indiferença tornaram a aparecer, a envolver essas «escadadas». Estava esquecida santa Bárbara... Labaredas de incompreensão, de ignorância, de falta de auxílio oficial e, para pasmar, até de maldade, ameaçaram atingir algumas, quase destruindo-as. Mas as «escadadas», arvores ao vento, desencostadas das janelas por onde tais labaredas se projectavam, mantiveram-se de pé porque, em «boas escaladas», se montaram poderosas «agulhetas», bem assestadas, alimentadas pela consciência de bem servir, que dominaram e extinguíram a chama.

E, numa teima heróica, consegue-se a melhor organização dos serviços de socorros a incêndios acentuada, antes, por lamentáveis sinistros, que se gravaram na história das catástrofes em Portugal.

Nomes de bons portugueses ficaram ligados à evolução dos serviços dos bombeiros mas, um, se alevanta sobre todos e está sempre no coração de todos os bombeiros

de Portugal: Guilherme Gomes Fernandes o grande comandante-inspector dos bombeiros da cidade do Porto, o grande organizador, no século XIX e princípios do século XX. O seu feito heróico, na cidade de Paris, fazendo sair vitoriosa a sua esquadra de bombeiros portugueses no Grande Concurso Mundial de Bombeiros, foi um forte estímulo. Os seus «pompiers chats», como lhe chamou o presidente Loubet, da França, foram o exemplo, o incentivo para que outras corporações de bombeiros se constituíssem em Portugal. Foi isto no tempo das «bombas a vapor» de tracção animal, das viaturas de tracção braçal (de dois à lança e seis às betas), das escadadas de ganchos de tipo português, etc.; um período de novo material e de nova técnica nos bombeiros.

Surge a Liga dos Bombeiros Portugueses, com dedicação extraordinária a orientar processos, a regulamentar a organização dessas benemerentes instituições. Vem o progresso. Vem as guerras a transformar tudo. Tudo evolui.

Oficializam-se os serviços dos bombeiros. É criado o Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, dependente do Ministério do Interior; estabelecidas duas zonas de inspecção e regulamentado por decreto-lei o seu funcionamento. E por todo o Portugal sente-se, vive-se com confiança nos bombeiros, nos Soldados da Paz, sempre prontos à primeira voz, com olhos no seu lema de «Vida por Vida». E fazem parte da defesa nacional, como elementos integrantes da D. C. T.

Mas foi a palavra «Fogo» o ali-cerce dessas humanitárias organizações. Foi o fogo-incêndio, foi o fogo-dedicação a origem.

Em Vila Real de Santo António também assim foi. Em 1890 o grito sinistro de «fogo» e o brado quente e luminoso de baírristas, fez erguer a «escadada» que hoje se vê, lá para as bandas da estrada de Faro. Está erguida, bem segura por «espírios» de forte constituição, não sendo necessário manobrar «agulhetas», porque não existem chamas de indiferença na boa gente vila-realense, não falta a protecção oficial. E os melhoramentos surgem.

Há fogo, sim em Vila Real de Santo António, mas nos corações de todos aqueles homens que compõem a sua Associação Humanitária de Bombeiros, direcção, comando e corpo activo especializando-se — sem motivo para melindre de outros — a relliquia dos bombeiros portugueses: — o comandante Figueiredo.

Há fogo em Vila Real de Santo António, sim. Mas este não é para ser extinto, mas ateado. Sejam «incendiários» neste aspecto... Ajudemos todos aquela casa-mãe de bons corações.

LÚCIO PEREIRA

Vendedores de Automóveis

Precisam-se para trabalhar na província do Algarve. Exige-se apresentação e conhecimento de província. Resposta ao n.º 12 090.

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO

No paquete «SANTA MARIA»

27 de Dezembro a 2 de Janeiro

LAS PALMAS

TENERIFE

FUNCHAL

As maravilhosas paisagens das ILHAS CANARIAS e a inolvidável Noite de S. SILVESTRE no FUNCHAL

PREÇOS DESDE 2 190\$00

Excursões facultativas em todos os portos

ISENTO DE PASSAPORTE

INSCRIÇÕES

E INFORMAÇÕES

FARO — Rua Batista Lopes, 58 Telef. 23986

LISBOA - ESTORIL - PORTO - FUNCHAL - LUANDA

UTILIZE O CREDI-STAR



Aluga-se

Armazém em Olhão, área 300 m².

Responder a Apartado 111. OLHÃO.

Trespasa-se

Estabelecimento numa das principais ruas da cidade de Faro. Dá para qualquer ramo de negócio. Café, Casa de Chá, etc. Grande área — Óptima localização.

Trata AUTO GHARB

Rua do Alportel

Telef. 23071

F A R O

Há sempre um Portugal desconhecido...

Pequena monografia de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

civilizações distantes, apenas ficou a fundação de uma cidade que é hoje das mais antigas do nosso País.

Outros povos e civilizações se sucederam e os romanos, cientes do valor desta terra no plano comercial e militar, dada a sua excelente situação geográfica, aqui fundaram talvez das cinzas da antiquíssima Talabriga, outra cidade a que chamaram Balsa.

Desses, que foram senhores do velho mundo, guarda Tavira, além de outras lembranças, como valiosa pérola de arquitectura, a velha Ponte Romana, ainda hoje em excelente estado de conservação, a servir fielmente, no labor quotidiano, as gentes tavienses.

Mas outras gentes vieram após a queda do Império Romano e a ascendência do Mundo Islâmico. Os árabes estenderam o seu poderio à Península, fundando o reino do Al-Gharb, e fazendo de Tavira, que denominaram Tabira ou Tavila, uma das suas praças mais fortes. Aqui construíram, para defesa da população e imposição do seu poderio, alarifeiro castelo que também ainda hoje, sobranceiro à cidade tem apreciável valor e interesse.

A Era Cristã chegou Tavira, governada por astuto sarraceno de nome Aben-Fabila, quando o então jovem Reino de Portugal procurava criar a sua estrutura e expansão territorial, e dar a esta terra a protecção da Cruz de Cristo. Viviam-se o ano de 1242 e as hostes de D. Afonso III, dilatavam os seus anseios de expansão. A libertação do Reino dos Algarves, na sua parte sotaventina, estava então entregue a valoroso cavaleiro da Ordem de São Tiago, D. Paio Peres Correia. As lutas constantes travadas com os infiéis, e a sua alta personalidade de fidalgo e cavaleiro, tornavam-no ao mesmo tempo temido e respeitado pelo inimigo que procurava temporariamente, na sua palavra, tréguas desejadas para a recolha das colheitas.

Foi assim que em 11 de Junho de 1242, vivendo-se uma dessas tréguas, que os sarracenos aproveitavam para o abastecimento de trigo e azeite, sete cavaleiros cristãos, com permissão do seu mestre, demandaram os arredores da «villa» de Tavira, para se dedicarem ao prazer da caça. Esse acto pacífico resultou numa cilada por parte da mourama. Avisado que foi D. Paio Peres Correia, logo ali ocorreu com o grosso das suas tropas, a tempo, porém, de somente recolher os despojos daqueles que foram sete valentes cavaleiros. Quebradas as tréguas, o mestre da Ordem de São Tiago, logo carregou sobre a praça, com tal fúria e bravura, que o que se vinha tornando difícil se prostrou, impotente, perante a brilhante arrancada das armas portuguesas. Tomada Tavira, foi a mesquita árabe existente junto ao Castelo, que hoje, reconstruída, é das mais belas igrejas da cidade, convertida ao cristianismo, e ali ainda hoje repousam os corpos dos mártires fidalgos e de seu mestre de armas, D. Paio Peres Correia.

Este o acontecimento que tornou Tavira portuguesa, e algumas das mais brilhantes penas da nossa literatura, cantaram-no em verso, Almeida Garrett, no poema «Donna Branca», diz-nos:

*Sete eram os mancebos e tão guapos
Tão gentis cavaleiros não vestiram
Nunca em terras de Espanha armez
[do guerra.*

*O' denodo e despejo dessa idade,
Em que os perigos são delícia e brinco,
Caminho vão direitos a Tavira;
A ponte passam a veloz galope,
E às frescas margens da ribeira plácida,
Onde Antas jaz, alegres começavam
Suas aves a soltar, seguir-lhes os voos,
E a entreter-se com folguedos inno-
[centes,
Disputas joviais, e outros singelos
Passatempos de alegre confiança.*

Por seu lado, o imortal Luís de Camões, celebra nos «Lusíadas», na estância XXV do Canto VII, a conquista de Tavira, cantando:

*Olha um mestre, que desce de Castelo,
Português de nação, como conquista
A terra dos Algarves, e já nela
Não acha quem por armas lhe resista:
Com manha, esforço, e com benigna
[festreia*

*Vilas, castelos toma à escala vista:
Vês Tavira tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores!*

Tavira era, desde então, uma terra bem portuguesa, reservada ainda para viver outros actos da sua verdadeira nacionalidade.

O PREDOMÍNIO CRISTÃO

Em 1252, o rei D. Afonso X de Castela, invadiu Portugal e entrou pelo Algarve, pondo cerco a Tavira. Esta seria a primeira prova de lealdade dos tavienses, que resistiram heróicamente, até ao esgotamento, às forças do rei castelhano. Tomado o Castelo de Tavira, foi o mesmo restituído a D. Afonso III de Portugal, após o reconhecimento do tratado entre os dois monarcas, ligados por laços familiares.

Vários foram, desde então, os reis que reconhecendo a dedicação e valor da Praça de Tavira, concederam à terra e seus habitantes, forais e honrarias.

Quando no reinado de D. João I a

expedição de Tânger, largou de Lisboa, o infante D. João partiu para o Algarve, com a finalidade de reunir gente e mantimentos. Foi Tavira escolhida para esse fim e também ela serviu de porto de abrigo, no continente, quando a expedição regressou após a sua campanha vitoriosa na conquista de Ceuta, em 1415.

Na actual Igreja de Santa Maria, que foi mesquita árabe, perante os mais notáveis guerreiros, marinheiros, fidalgos e gentis-homens, e ainda D. Nuno Álvares Pereira, condestável do Reino, e com a presença do rei D. João I e dos infantis, foi rezado o primeiro te-deum de graças, e elevados a duque de Coimbra o infante D. Pedro, e a duque de Viseu e senhor da Covilhã o infante D. Henrique.

Também em 1508 Tavira foi incumbida de enviar tropas que fossem em auxílio da Praça de Arzila, a que um poderoso ataque árabe tinha apertado cerco. Tavira reuniu 20 000 soldados e heróicamente marchou para o Norte de África.

Em 1596, os ingleses atacaram Faro e foram igualmente os tavienses, com efusão de sangue e dispêndio de seus haveres, pois estavam nessa altura sob o jugo castelhano, quem expulsou o inimigo, composto por corsários, sob o comando de Drake, daquela cidade e de toda a costa algarvia.

Como praça militar, esteve, pois, Tavira, sempre ligada aos destinos do Reino, logo que ameaças provinham de inimigos do exterior. A resistência às invasões francesas esteve fielmente representada no espírito de renúncia dos algarvios, e, consequentemente dos tavienses.

HISTORIAL MILITAR DOS ÚLTIMOS SÉCULOS

Provém de longa data (século XVII) a existência na cidade de Tavira de unidades militares organizadas, com o nome de Ordenanças e Terços de Tavira, que posteriormente deram lugar ao antigo Regimento de Tavira, a que se seguiu o Regimento de Infantaria 14, criado por decreto em 1806. Entretanto, em 1795 fora construído propositalmente para o Regimento de Infantaria de Tavira o actual aquartelamento-sede, no qual ainda hoje se vê colocada a seguinte inscrição: «No ano de 1795 a Fidelíssima Rainha D. Maria Primeira Nossa Senhora mandou edificar este quartel para se alojar o regimento que guarnece esta praça a instâncias e por direcção do Conde de Val de Reis Nuno José Fúlgêncio de Mendonça Moura Barreto do Conselho de Sua Majestade Governador e Capitão General d'este Reino do Algarve deputado da Junta dos Três Estados do Reino e nomeado Presidente do Tribunal da Mesa de Consciência e Ordens».

Pela organização de 1863 foi Tavira sede da 8.ª Divisão de Comando de General de Brigada, ano em que aparece o Regimento de Infantaria 4, que destacava para Faro um Batalhão de Infantaria.

A partir de Setembro de 1939 passam a funcionar os Cursos de Sargentos Milicianos, nos moldes modernos, já no actual aquartelamento da Alameda, então destacamento do Regimento de Infantaria 4. Reorganizando-se, deixa, em 1948, de depender do R. I. 4 e passa a funcionar como unidade independente, denominando-se Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria. Em 1939, o Regimento de Infantaria 4 é transferido para Lagos e, algum tempo depois, funciona no aquartelamento um Curso de Sargentos Milicianos que terminou em 1940. A partir desse ano os Cursos de Sargentos Milicianos adquirem, nas suas linhas gerais, a estrutura actual.

Através de longa experiência e trabalho, acentua-se o aproveitamento de dezenas de milhares de instruídos preparados no Centro, com manifesta vantagem para as missões de que são encarregados, em especial no Ultramar, já como graduados do quadro complementar de Infantaria.

Presentemente, o aquartelamento de Tavira está recebendo grandes melhoramentos, o que justifica a continuidade da unidade como Centro de Instrução de Graduados.

FIGURAS NOTÁVEIS QUE RESIDIRAM OU FALECERAM EM TAVIRA

D. Paio Peres Correia, fundador da cidade de Tavira, conserva o seu nome como o do seu primeiro cidadão. Além de outras vitórias, que valeram outras tantas terras deste Algarve voltadas para o cristianismo, Tavira provocou ao nobre cavaleiro, um amor profundo. E assim se justifica que o grão-mestre da Ordem de São Tiago da Espada, ao morrer em Espanha, no Convento de Velez, em 10 de Fevereiro de 1275, deixasse em testamento o enorme desejo de que os seus ossos viessem a repousar na Igreja de Santa Maria, ao lado de seus sete fiéis servidores. Os últimos desejos de D. Paio foram realizados e o primeiro grande taviense, por direito, nesta cidade repousa eternamente.

Torna-se difícil procurar, pela história fora, muitos nomes de grandes ou pequenos fidalgos, homens de armas e de ciência, que ajudaram a engrandecer Portugal, cujos laços de sangue ou amor os ligassem a Tavira. Muitos deles caíram no esquecimento dos cronistas nacionais com o decorrer dos séculos. Poderíamos reunir aqui alguns dos seus nomes: António Melo Barreto, comendador da Ordem de Santiago;

Pedro Vaz Corte Real; D. João de Noronha; Nuno Pereira de Vasconcelos, etc.

Pequenas crónicas revelam-nos ainda casos curiosos da vida de tavienses. Um deles, por exemplo, é o mareante Afonso Sanches, que se diz ter ido morrer a casa de Cristóvão Colombo, legando-lhe todos os papéis de bordo, nos quais constava, ao tempo, a existência do Novo Mundo. A veracidade desta afirmação é, porém, muito vaga, mas não destituida de certa curiosidade. Certo é que na sua expedição Cristóvão Colombo quis incluir marinheiros portugueses, integrando na sua companhia os tavienses: João Arias, filho de Lopo Arias de Tavira, e Bernaldim, marinho de D. João de Mafra.

A ligação dos tavienses com a descoberta das Américas vai ainda ao ponto de Gonzalves de Oviedo contar na sua «História das Índias», que Cristóvão Colombo possuía uma carta descrita por um indivíduo que as havia descoberto anteriormente. Por acharmos interessante transcrevermos o capítulo que a tal faz referência:

«Um português chamado Vicente Dias, habitante de Tavira, navegando da Guiné para a Ilha Terceira, tinha já passado a Madeira deixando-a a Leste quando viu ou imaginou ver uma ilha, que não duvidou fosse verdadeiramente terra. Chegada à Terceira, contou o sucedido a um negociante genovês chamado Lucas de Cazzana, muito rico e seu amigo, pedindo-lhe que armasse alguns navios para conquistar aquela ilha. Prestou-se a isso o genovês, e obteve do rei de Portugal autorização para o armamento. Escreveu, pois, a seu irmão Francisco de Cazzana, que residia em Sevilha, dizendo-lhe que com a maior prontidão armasse um navio para o mencionado piloto. Como Francisco escarnecesse de tal expedição, Lucas de Cazzana armou o navio na dita Ilha Terceira, e o piloto foi por três ou quatro vezes em demanda da ilha, navegando cento e vinte e até cento e trinta léguas, mas sem nunca encontrar terra. Nem ele nem o seu companheiro desistiram por isso da empresa até que morreram, conservando sempre a esperança de realizar o descobrimento. Ora, seu irmão acima mencionado, disse-me ter conhecido dois filhos do capitão que descobriu a Terceira, chamados Gaspar e Miguel Corte Real, que em diversas épocas velejaram para descobrir essa terra, e afinal morreram um depois do outro no ano de 1502, sem se saber onde e como, o que era facto conhecido de muita gente».

(Continua)

OFIR CHAGAS

A mais bela vinha do Algarve em Vila Nova de Cacela

(Conclusão da 1.ª página)

seus hectares de terreno em eloquentes e disciplinadas filas de cepas que, como um exército ordenado, correm, em linhas rectas e regulares, por vasta extensão quase até à praia.

No Algarve, nunca vimos melhor. Este ano, Francisco Franco calcula a sua produção em cerca de trezentas toneladas, das diversas variedades que cultiva: Cardinal, Alphonse Lavallée, Rosaky, Moscatel de Málaga e Red Hanepock. As suas uvas vão já a todo o País e entram nos grandes hotéis do Algarve. Para isso, 170 empregados, mulheres na sua maioria, trabalham no grande armazém, que mais parece um gigantesco lagar. Ali são escolhidos, arranjados, limpos, encaixotados, os milhares de quilos de lindas uvas que diariamente saem da Quinta de S. Francisco para todo o País. Francisco Franco vai tentar também, uma plantação de citrinos. Assim tenha êxito semelhante ao das suas uvas pois a economia e o mercado algarvios estão a necessitar cada vez mais de empreendimentos deste género.

M. B.

Trespassa-se em Olhão

Uma loja de electrodomésticos, grande, podendo servir para qualquer outro ramo. Situada numa das mais movimentadas artérias comerciais da Vila. Com ou sem existência, motivo, abandono de ramo. Dirigir-se a Raymond R. Wakinine, Rua 18 de Junho, n.º 25 — OLHÃO.

Caseiro

Precisa-se para Tavira. Tratar com João Bernardo Júnior, Santa Margarida — Tavira.

Teatro Lethes Instalação eléctrica

Faz-se público que até às 17 horas do dia 22 de Setembro corrente, a Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, em Faro, Rua de Portugal, recebe propostas para a arrematação da empreitada da instalação eléctrica do referido Teatro.

O processo está patente todos os dias úteis e durante as horas de expediente na Secretaria desta Delegação.

Faro, 2 de Setembro de 1969.

O Presidente da Delegação da C. V. P.

a) João Henrique Vieira Branco

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arradores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA: telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMAGIL: telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

TELEF. 0435 • TELEF. 0436 • TELEF. 0437 • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

lançadas em Hiroshima, em 6 de Agosto e em Nagasaki, três dias depois, decidiram a rendição do Japão aos aliados e o termo do conflito.

Quase duzentas mil vítimas provocaram as duas explosões, enchendo o Universo de horror, indignação e espanto. Mas a verdade é que só nos campos de concentração nazi haviam morrido oito milhões de judeus...

De qualquer modo, Hiroshima foi uma etapa inapagável na face da Humanidade. Num milésimo de segundo, o calor, desenvolvido pela sua energia equivalente a 20 000 toneladas de TNT, atingiu 100 milhões de graus centígrados e tudo desapareceu no raio de um quilómetro: metais, prédios, pessoas. Mas as ondas radioactivas propagaram-se no espaço e no tempo

IMPRESSA

«O SETUBALENSE» — Completou 39 anos de vida este prezado colega, dirigido proficientemente pelo sr. Diniz Bordalo Pinheiro. Felicitamo-lo e aos seus colaboradores.

e as poucas pessoas que resistiram ao impacto acabaram por morrer no período de um mês sob a acção dos terríveis raios gamma.

Os efeitos da bomba de Hiroshima, que só ela fez mais de cem mil vítimas, transmitiram-se às gerações seguintes e, hoje ainda, na cidade reconstruída, há traços eloquentes da explosão.

Vinte e cinco anos depois, o Papa desloca-se ao local da catástrofe. O Japão recorda, com solenes manifestações, um dos momentos mais catastróficos da sua história, mas que constitui, também, um exemplo para todos os homens. Hiroshima é o desespero da guerra e o apelo à paz; Hiroshima é a vergonha dos seus contemporâneos e, ao mesmo tempo, a esperança dos seus filhos; Hiroshima é o ódio e o amor, a força e a fraqueza, a morte e a vida; Hiroshima é a condenação absoluta da luta fratricida, que se ergue perante os olhos de todos nós no longo desfile dos seus herdeiros e das suas ruínas; Hiroshima renova-se hoje das suas cinzas, rumo a uma época diferente em que um país procura o progresso e a felicidade na paz.

MATEUS BOAVENTURA

Quer ser um técnico e ganhar mais dinheiro?

Quer ser

TORNEIRO, ELECTRICISTA, TÉCNICO MECÂNICO, MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS, DESENHADOR INDUSTRIAL OU DE CONSTRUÇÃO CIVIL

?

Estude um dos cursos por correspondência do CETOP

Pega informações mandando este cupão

Este cupão pode ser o princípio de uma vida melhor para você e os seus. Recorte-o e remeta-o hoje mesmo.



Interessa-me receber, o folheto dos seguintes cursos:

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Ref. Q. 3

CETOP-Apartado 7-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

BRANDY
CASAL SERENO
 ...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO
 Pedidos a:
Francisco Matias
 Telefone 90 TORRES VEDRAS

ARMAÇÃO DE PÊRA CENTRO TURÍSTICO

Armação de Pêra, a velha mas sempre cativante praia do Algarve, surge-nos, ao contrário de há uma dezena de anos, como um centro essencialmente turístico em pleno desenvolvimento. As antigas moradias com a soleira alta, que se encontravam nas estreitas e por vezes tortuosas ruas do Pescador, do Sol Posto, etc., estão a desaparecer, e em seu lugar aparecem-nos os tais prédios de cinco e seis andares, de que os proprietários se orgulham por terem elevadores. Armação de Pêra, terra simples de humildes pescadores, tornou-se um inferno, assaltada pela gente nova, pelos sádicos com as suas violas e grandes cadeleiras.

Quando antigamente por volta das 24 horas toda a aldeia dormia, hoje, até as crianças de cinco, seis anos vagam pelas ruas a essas horas, pedindo sorvetes aos papás.

A PRAIA

Poucos anos atrás, por volta das 8 horas toda a praia estava em actividade e com muitos jovens. Hoje eles só aparecem cerca do meio dia e ainda ensombrados, em resultado das noites e balnearios.

Os biquínis enchem a praia numa percentagem de cerca de 80 por cento. A autoridade marítima, nada pode fazer contra esta inundação muitas vezes exagerada.

E O BANHEIRO?

No domingo, estando a tomar banho, ouvi uns gritos dumas senhoras, que não sabendo nadar, chamavam por socorro ao verem o colchão onde estavam

afastar-se cada vez mais da margem. Tudo olhou em volta, mas o banheiro não apareceu. Estava a cobrar o aluguer de alguns toldos noutro lado da praia. O que valeu, foi duas pessoas atirarem-se à água e salvarem as duas senhoras. Perguntei a mim mesmo o que aconteceria se nenhum dos presentes soubesse nadar? São casos muito sérios, que devem ser evitados.

LIXO NA PRAIA

A boa apresentação duma praia depende, naturalmente, do cuidado que com ela se tiver. No penúltimo domingo, foi a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, sendo o centro invadido por muitas famílias que com garrações e melancias abancaram na praia deixando-a em miserável estado de asseio. Só visto podia ser comentado.

Receto que o desenvolvimento de Armação de Pêra não esteja a ser acompanhado pelo aumento de civilização do habitante. Contudo, Armação continua a ser uma das mais formosas praias de Portugal.

J. LEITÃO

Frigoríficos há muitos
Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo de Desemprego, as seguintes participações: 190 400\$ e 6 000\$, à Câmara Municipal de Faro, respectivamente para reparação das Ruas de D. Francisco Gomes, Ivens e 1.º de Dezembro, e pavimentação de um troço do Largo de S. Francisco, em Faro; e 80 contos à Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais para as muralhas de Sagres (consolidação e conservação dos edifícios).

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferido do núcleo de Beja para o de Faro, o guarda-fios de reserva, sr. António Custódio Francisco.

— Por conveniência do serviço, foi transferido da CTF de Loulé para a de Quarteira, o sr. Vitorino Rita Maria, carteiro provincial de 3.ª classe.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

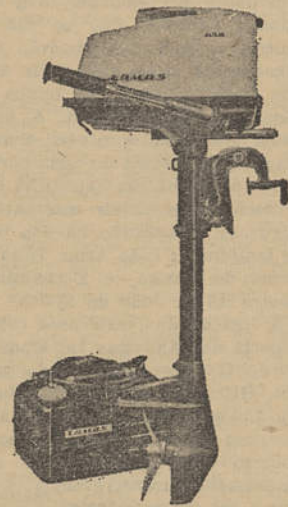
CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

TOMOS
4 C.V.

COLUNA NORMAL — 5400\$00

COLUNA LONGA — 5900\$00

INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS!



Mais de 100 unidades no ano de introdução atestam EXTRAORDINÁRIA QUALIDADE!

REPRESENTANTE:

SOFOMIL

Rua Joaquim Bonifácio, 2-1.

Telefones 40566-48980-40789

LISBOA-1

SALA DE EXPOSIÇÃO E OFICINAS:

R. Junqueira, 1-A, 1-B — Telef. 640853 — LISBOA-3

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA
FARO
FUSETA
LAGOS
OLHÃO
PORTIMÃO
SAGRES
TAVIRA
VILA REAL STO. ANTÓNIO

— Francisco Duarte Pacheco
— Armando Ruivo
— José Agostinho Júnior
— Silva & Vaz, Lda.
— Manuel dos Santos Figueiredo
— Indusmar, Lda.
— Entremar, Lda.
— Jorge Sotero dos Santos
— Navália, Lda.

Sexagenário afogado num poço

O sr. Agostinho Fortunato, de 63 anos, agricultor, residente em Benafim Grande, freguesia de Alte, quando preparava um motor de rega e a respectiva mangueira, caiu a um poço na horta que tinha a seu cargo, na Quinta do Freixo. Como vivia só, apenas no dia seguinte deram pela sua falta.

Encontrando presa a uma árvore, uma burra que tinha para os seus trabalhos agrícolas, logo suspeitaram que o malogrado agricultor estivesse no poço. Ali o foram encontrar, de facto, já sem vida.

QUARTO EM FARO

Em casa particular, para pessoa só.

Todos os detalhes a este Jornal, incluindo se tem mais hóspedes.

CORREIO de LAGOS

Fazer propaganda não basta

Lemos algures, a título de propaganda, por parte da Comissão Municipal de Turismo, que está certo quanto aos lugares históricos que recomenda. Acontece porém que nem todos convidam pela circunstância de serem utilizados em grande parte como se urinários públicos fossem. Estão neste caso as Portas do Mar e a janela do antigo Castelo dos Governadores. Junto daquelas existiram outrora instalações sanitárias, deficientes é certo, mas que algo evitavam no sentido de reter as urinas. Junto da janela do antigo Castelo, existem instalações sanitárias que só estão abertas durante o dia, e daí reteres ao ar livre durante a noite. Estas zonas podiam estar sempre em condições de receber visitas, mas como as instalações sanitárias na zona da Ribeira, estão prejudicadas por parecer desfavorável da Junta Nacional da Educação, e o Município não se resolve a conservar abertas permanentemente as deficientes instalações sanitárias junto ao Castelo dos Governadores julgamos prudente não recomendar a visita aos locais históricos aqui referidos, até que as coisas se modifiquem como a prática aconselha.

Sem que se proporcione aos que nos visitam um mínimo de condições para nos visitarem, toda a propaganda pode prejudicar os fins que pretendemos atingir: «saber receber».

Mancha que promete desaparecer

Há longos anos que um prédio em ruínas, primeiro, e mascarado para obras depois, oferecia à Praça João de Deus um aspecto desolador, autêntica mancha junto à passagem para a Ponta da Piedade. Recentemente, porém, notámos que se erguem paredes que prometem continuar, para prédio que se enquadre no conjunto da referida Praça.

Bem hajam pois quantos contribuíram para essa obra em curso, que uma vez ultimada serão o orgulho de gregos e troianos, salvo alguma das ovelhas tremelinhadas com que infelizmente Lagos conta.

Gato por lebre

Um lacobrigense radicado em França e que veio até nós matar saudades, orgulha-se do muito que por aqui vê de progressivo, lastimando porém o abandono de alguns prédios, deficiente sinalização, dormitórios em plena Avenida dos Descobrimentos e, sobretudo, ter comido em determinado café de Sagres mugens por robalos, pagando como se robalos fosse. Filho de pescadores não engoliu, o pescador que o acompanhava muito menos. Fez o seu reparo ao proprietário e ainda lhe deu gorjeta, mas foi, e muito bem, dizendo que devia evitar passar «gato por lebre», o que, além de mais, representa nota negativa para o progresso turístico que defendemos.

O quartel de S. Gonçalo melhora de aspecto

No dia 23 de Agosto, realizou-se o juramento de bandeira dos recrutas do 3.º subturno da 2.ª E. R. de 1969 do C. I. C. A. 5 e tivemos ocasião de apreciar o aspecto do quartel de S. Gonçalo que, calado recentemente de ponta a ponta, como é hábito dizer, despertava as atenções.

O parque para viaturas ainda oferece nota negativa, pois que, não estando concluído, deixa de atingir a sua finalidade (abrigar em melhores condições as unidades automóveis, expostas permanentemente ao sol e à chuva). Temos fé, porém, de que a breve prazo a conclusão será um facto, não só para mais uma obra a registar em Lagos, como para mais economia nas viaturas do Exército.

Esteve animado o tradicional banho de 29 de Agosto

Porque no dizer dos mais velhos o banho de 29, vale por 30, a tradição

vai-se mantendo, com admiração de alguns turistas para os quais aquele constitui novidade. Especialmente a Meia Praia e a Formosa, vulgo da «Bata», animaram, e mais animariam, se este estivesse dotada de iluminação como esteve nos tempos em que pouco se falava de turismo.

Em Lagos, projecta-se muito mais realiza-se pouco, sendo para lastimar que a projectada iluminação da praia D. Ana, continue em ponto morto, com prejuízo de tanto tão aprazível para receber os que respeitam a tradição do banho de 29. Estamos a tempo de tudo preparar para a próxima época balnear. Oxalá, pois, a Comissão Municipal de Turismo se empenhe na realização do que por prometido é devido.

A posse da comissão concelhia da União Nacional

No dia 27 de Agosto, decorreu no salão nobre da Câmara Municipal, o acto de posse da Comissão Concelhia da U. N. Presidida a sessão pelo sr. presidente da Câmara, como representante do sr. governador civil, tivemos a satisfação de ouvir dos oradores palavras que se adaptam ao momento que passa, mas que são reflexos dos momentos que passaram. O povo esteve presente nessas palavras, mas porque desejamos que esteja presente na acção dos elementos que constituem a comissão, dos quais alguns têm provado nos campos da assistência e do ensino, formulamos votos para que todos unidos algo consigam realizar no sentido do bem da comunidade.

Lagos está carecido de tudo o que quase tudo. Nos campos desportivo, cultural, artístico, de previdência social, assistência mesmo, o que tem Lagos que se aproveite? Um Museu Regional e pouco mais.

O caminho a percorrer para algo se conseguir que eleve a cidade ao lugar e que tem jus, é longo, muito longo mesmo, mas como mais faz quem quer que quem pode, e reconhecemos em alguns membros da Comissão grande força de vontade, oxalá que através dela consigam o poder necessário para remover tantos e tantos obstáculos que tolhem os movimentos dos poucos que ainda são por uma Lagos maior e melhor.

A comissão é constituída pelos srs. presidente, dr. Manuel Pereira Rodrigues Clarinha; vice-presidente, dr. José Francisco Matos Nunes da Silva; vogais, dr. José Cabral, João da Costa Catalão, dr. Raul Baptista Horta e Joaquim de Lima Cascada.

Objectos achados

Em continuação do que referimos em 23 do mês findo, vimos mais objectos que se encontram no posto da P. S. P. de Lagos e serão entregues a quem provar pertencer-lhes: cédula pessoal de António Manuel Pereira Rodrigues, Arouca; documentos em nome de Isidoro António, de Estol, passados em Paris; vários molhos de chaves e uma bicicleta motorizada registada na Câmara de Odemira.

Deficiências no Parque de Campismo

É-nos sempre desagradável apontar deficiências, mas quando até nós vem algo que consideramos ofensivo para os que preferem Lagos para as suas férias, sentimo-nos obrigados a um alerta no sentido de evitar repetição. Pessoas de respeitabilidade entre elas madame Madeleine Carion, viúva de Denis Paul, professora em Nollusse Saint Pierre, que tiveram prazer em contactar com o povo português, partiram desgostosas por incidente no Parque de Campismo através do qual os portugueses ali empregados se revelaram menos corteses para outro que visitou os campistas. Daí que os nossos visitantes levassem do nosso parque má impressão, por manifesta incompetência do pessoal que o serve e ainda pelo estado deplorável em que encontraram os sanitários. A falta de água é natural que contribuisse para esta deficiência, mas para a de ausência de cortesia, não encontramos outro motivo que não seja ausência de formação para cargos, que como o de guarda de um Parque, exigem maneiras correctas de receber.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

PIANO
COMPRA-SE

Contactar telefone 2454 — Portimão.

CASA
VENDE-SE

Com r/c e 1.º andar. Rua Frederico Ramirez 28. Perto da Estação dos CTT. Tratar: Rua Cândido dos Reis 135 em Vila Real de Santo António.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

50 ANOS



TORRES, SOARES & C.ª, LDA.

FÁBRICA DE GUARDA-CHUVAS «PLUMA»

EXPORTADORES

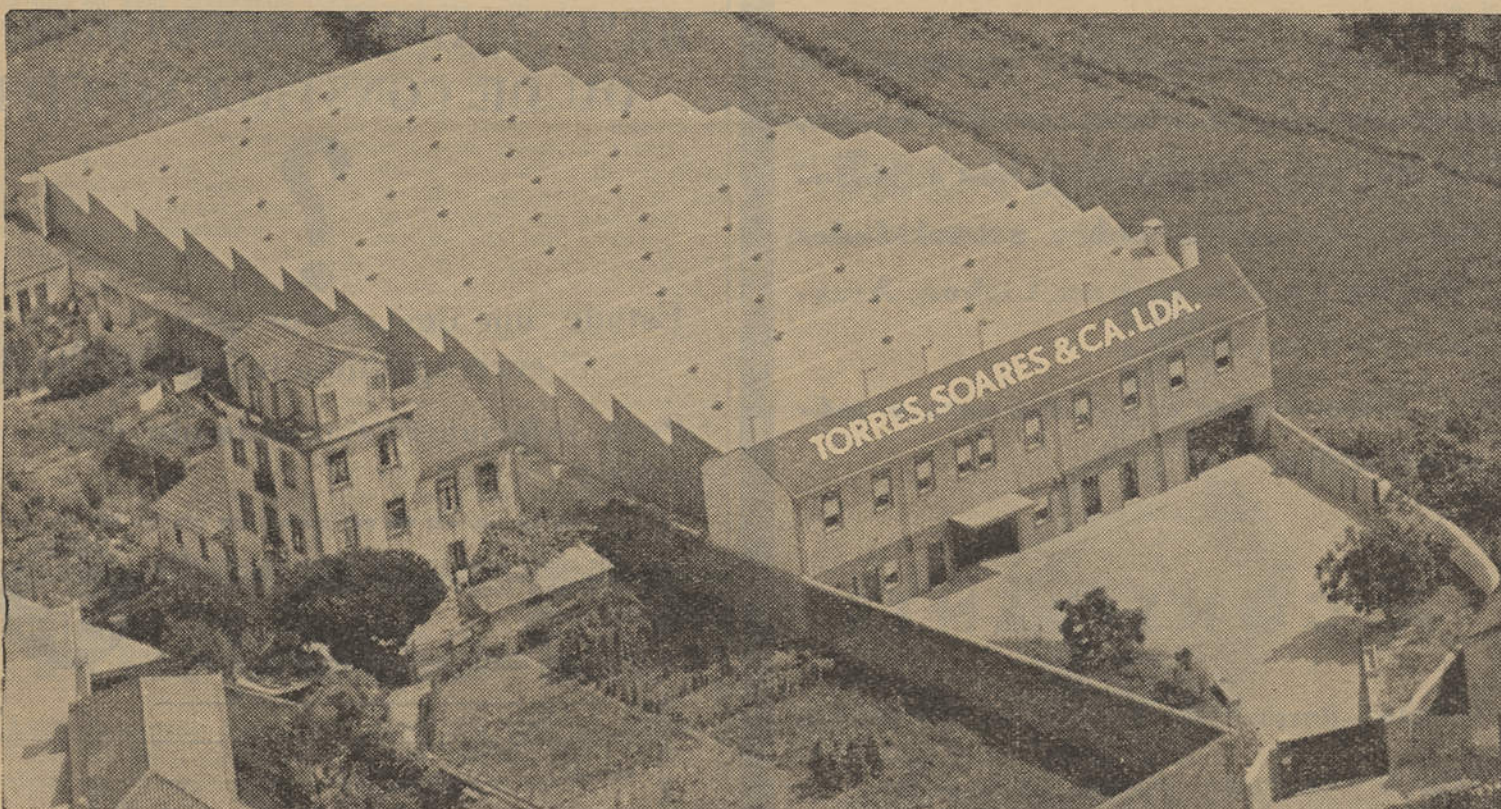
ARMAZÉM — RUA DOS CALDEIREIROS, 239/245

ESCRITÓRIO E FÁBRICA — TRAVESSA DO ALEIXO, 7

TELEFONES, 23345/6 — 60744 — 60847

PORTO

Ao comemorar as suas BODAS DE OURO, cumprimentam os seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores e participam a inauguração das suas novas instalações fabris em edifício próprio.



GUARDA-SÓIS E GUARDA-CHUVAS DE TODAS AS QUALIDADES

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça de Honra da A. F. de Faro

Mais uma vez a Associação de Futebol de Faro organizou a Taça de Honra, certa quadragésima do maior interesse, proporcionando múltiplas vantagens às equipas. Os resultados verificados na jornada inaugural foram:

FARENSE — PORTIMONENSE

Jogo no Estádio de São Luís, em Faro. Arbitrou Manuel Poira, e as equipas alinharam:

Farense — Januário; José António, Jardim (ex-Sporting); Manhita e Lampreia; Artur Jorge (ex-Sporting de Braga); e Nunes; Sítio (ex-Sporting), Ludovico, Nelson e Testas.

Portimonense — Daniel; Osvaldo (Argumínio), Marujo, Hélio e Celestino; Jacinto (Cabrita); e Luzes; António Luis, Ramos, Leca (ex-Tomar) e Pacheco.

O Farense qualificou-se para a final por haver beneficiado de maior número de cantos: sete contra três.

OLHANENSE — LUSITANO

Jogo no Estádio Padinha, em Olhão. Dirigiu o encontro Mário Ferveiro. Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Relina, Fernando (Amâncio) e Zézé; Madeira e Cebola; Matias, Góis, Celestino e João Machado.

Lusitano — João Luis; Floro, Osvaldo, David e José Pedro; Mário e Aniceto; Toledo, Afonso, Parrinha e Brito.

Ao intervalo: 1-0.

Golo de Matias aos 6 minutos. Aos 85 minutos, Cebola fixou o resultado.

O OLHANENSE VENCEU A PROVA

Apesar da noite, algo fresca, muito público ocorreu ao Estádio de S. Luís, em Faro para apreciar os dois encontros da jornada final da Taça de Honra da A. F. F., certamente com presença certa no calendário das manifestações futebolísticas nacionais.

O Olhanense foi o vencedor certo, dando aos seus proscritos e a todos os algarvios a validade dos seus propósitos com vista à desejada promoção. A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Olhanense; 2.º, Farense; 3.º, Portimonense e 4.º, Lusitano.

LUSITANO — PORTIMONENSE

Para disputa do 3.º e 4.º lugares de frontaram-se as equipas do Portimonense e do Lusitano. Sob a direcção de Odílio Raimundo, alinharam:

Lusitano — João Luis (Freitas); Floro, José Pedro (Parrinha), David e Osvaldo; Mário e Toledo; Baptista (Brito), Aniceto, Toni e José António (Afonso).

Portimonense — Semedo; Lino, Marujo, Hélio e Celestino; Jacinto e Luz; António Luis (António José), Évora, Ramos e Pacheco.

O resultado foi construído no primeiro tempo. Aniceto aos 9 minutos abriu o marcador, tendo António Luis aos 12 minutos estabelecido a igualdade. Aos 13 minutos, o portimonense Pacheco foi expulso.

Pesca desportiva

Concurso internacional na zona de Sagres

Tem vindo a desenvolver assinalada actividade a secção de pesca desportiva do Portimonense Sporting Clube, que amanhã promove um Concurso de Pesca ao Corriço, para o qual foram instituídos valiosos troféus. A prova decorre na zona compreendida entre Albufeira e a praia da Salema.

Em 21 deste mês disputar-se-á o XIV Grande Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, com o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, na zona compreendida entre a margem esquerda da ribeira da Carapateira e a praia da Salema (zona de Sagres).

As inscrições para estas provas terminam hoje e podem ser feitas na secretaria do Portimonense.

Admissão de Médicos = Serviço de urgência

A Santa Casa da Misericórdia de Faro admite médicos para prestação de Serviço de Urgência no Banco do Hospital, em períodos de 12 ou 24 horas. Podem também concorrer médicos residentes fora do concelho de Faro. O concurso está aberto até 6 de Outubro. As condições estão patentes na Secretaria.

Jogo entre o Olhanense e o Vitória de Setúbal

Amanhã, às 17 horas defrontam-se no Estádio Padinha, em Olhão as equipas do Sporting Clube Olhanense e do Vitória de Setúbal.

Taça de Portugal

A JORNADA INAUGURAL É EM 28 DESTE MÊS

Na segunda-feira efectuou-se o sorteio da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, em que participam os 64 clubes que militam na III Divisão. A 1.ª eliminatória jogará-se a 28 de Setembro e em relação aos clubes algarvios, o sorteio determinou os seguintes encontros:

Estrela de Portalegre-Lusitano; Naval (Figueira da Foz)-Faro e Benfica; Alcanenense-Olhansen; União de Almeirim-Silves. Actuação extramuros portanto, de todos os nossos representantes.



Troféus «Brandy Casal Sereno» uma iniciativa do JORNAL DO ALGARVE em colaboração

com a firma Francisco Matias, de Torres Vedras

Começa amanhã o Nacional da 2.ª Divisão e deste modo inicia-se também a contagem para o troféu «Brandy Casal Sereno», a outorgar ao melhor marcador algarvio naquela prova. Um outro troféu, idêntico, será atribuído ao melhor goleador do Silves, Olhanense, Lusitano ou Faro e Benfica, e referente à 3.ª Divisão. Resta-se assim uma oportuna iniciativa de *Jornal do Algarve* e que conta com o valioso patrocínio da prestigiosa firma Francisco Matias, de Torres Vedras.

É esta firma, produtora do afamado Brandy Casal Sereno (que dá o nome aos troféus) e de outros produtos a que o público de há muito vota justa e decidida preferência.

Assim a partir de amanhã e durante

Principia amanhã o Nacional da II Divisão

Iniciam-se amanhã os Campeonatos Nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, provas máximas do calendário federativo. A 3.ª Divisão Nacional terá o seu começo a 12 do próximo mês.

Na zona sul da Divisão Secundária figuram duas equipas algarvias: Portimonense e Farense. E o nosso primeiro voto é de que ambas conheçam os melhores êxitos ao longo do difícil certame. Bom seria que uma delas tornasse realidade um desejo que é comum a todos os algarvios: a presença dum grupo da província meridional na Divisão Maior.

Amanhã, as duas formações têm saídas difíceis. A turma de Portimão, este ano orientada por Angelo, desloca-se a Sintra. O onze da casa a viver um momento especial e com boa presença nos jogos da Taça de Honra da A. F. de Lisboa, vai ser adversário perigoso para os algarvios. Outro tanto se depara ao Farense na sua deslocação a Sesimbra, conhecido o apego dos sesimbrenses ao seu terreno.

Na véspera da jornada inaugural as incógnitas mantêm-se. Bons êxitos nesta primeira saída do Farense e Portimonense na temporada de 1969-70 é o que desejamos.

Proprietários-Empreiteiros Mestres de Obras

A Fábrica de Artigos de Cimento em Pêra — Algarve — Telef. 227

Participa a todos os seus estimados clientes que para facilitar a mão d'obra se encarrega do fornecimento e assentamento da grelhagem.

Fabricação de grelhagem em cimento, cabeças de chaminés, lava-louças, marcos, postes para veredas, etc.

CICLISMO

A equipa do Ginásio de Tavira foi o bloco mais combativo na Volta a Portugal

O título que encima este apontamento não nos pertence. Escreveu-o um dos enviados especiais de um diário nortenho ao fazer a apreciação geral da prova. E na verdade assim foi. Em quase todas as etapas, lá aparecia sempre um algarvio a evidenciar-se, a proporcionar entusiasmo, a dar à Volta aquele desquite emocionante de que por vezes andou tão arredia. Merecem, assim, os bravos moços do Ginásio Clube de Tavira as nossas felicitações e o nosso reconhecimento de algarvios, pela forma como mais uma vez prestaram o desporto regional. E estas saudações são por justiça também extensivas aos seus dirigentes, ao técnico Jorge Corvo e a quantos deram o seu contributo para o êxito alcançado.

Um algarvio foi camisola amarela durante alguns dias. Referimo-nos a António Teixeira, jovem de muita valia. Também o Ginásio foi em determinada altura o primeiro na classificação colectiva. António Graça, António Teixeira e Manuel Mestre foram os vencedores respectivamente das tiradas Guardalupes, Azuleira, Porto-Viseu e Grândola-Loulé. Estes factos bastariam para dizer da honrosa presença dos tavrinos. Mas eles foram sempre a equipa com mais verdade desportiva, verdadeiramente o bloco mais combativo desta 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

VELA

Disputam-se hoje e amanhã em Vila Real de Santo António os Campeonatos Nacionais da M. P. (Cadetes e Lusitos)

Com a presença de jovens velejadores de todos os centros náuticos do País disputam-se hoje e amanhã, em Vila Real de Santo António os Campeonatos Nacionais da M. P. nas classes lusito e cadete. A organização foi confiada ao Centro de Vela n.º 12 daquela vila, de que é director o sr. prof. Caldeira Alexandre, tendo o certame o patrocínio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

É o seguinte o calendário destes campeonatos que têm por cenário o enquadramento admirável do rio Guadiana:

Hoje — Classe Lusito — 1.ª regata, às 11 horas; 2.ª, 15,30; 3.ª, 17,40. Classe Cadete — 1.ª regata, 11,10; 2.ª, 15,40; 3.ª, às 18 horas.

Amanhã — Classe Lusito — 4.ª regata, 10 horas; Classe Cadete — 4.ª regata, 10,10 horas.

As regatas disputar-se-ão entre o cais comercial e o Lazareto, estando a linha de chegada e largada localizada frente ao cais da Sacor.

O júri de honra é constituído pelos srs. governador civil do Distrito, conselheiro nacional da M. P., presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, comandante do Porto, director dos Serviços de Educação Física, delegado distrital da M. P., director do Porto e presidente da Comissão Municipal de Turismo.

Do júri técnico fazem parte os delegados dos centros participantes.

A Coelima distinguuiu os órgãos da informação

Uma das equipas que mais simpatia suscitou no público, no decurso da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta, foi a da Coelima, benjamim da importante prova, quando da presença da caravana voltista no Algarve, os dirigentes da Coelima quiseram ter a gentileza de prestar o seu público reconhecimento aos órgãos informativos. Para o efeito promoveram um jantar regional na «paradisiaca» (conforme a definição um conhecido jornalista) ilha da Armonia. Para a maioria dos convidados (elementos da Imprensa, Rádio e Televisão) esta visita à Armonia foi uma descoberta e constituiu uma extraordinária jornada de propaganda daquela estância balnear do concelho de Olhão.

Deste modo, a Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., produtora dos Lençóis Coelima, prestou inestimável serviço ao Algarve e de especial modo à Vila Cubista.

Decorreu o repasto num ambiente da melhor confraternização e em elevado espírito de amizade. Aos brindes usaram da palavra os srs. eng. F. Malheiro Lima (administrador da Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L.), jornalista dr. Sardoal Pinto, Viseu Caldeira, dr. Fernando Seromenho, Júlio Fernandes e Miguel Trigueiros, que a propósito do acto escreveu um poema alusivo. Encerrou a série de brindes o sr. Ferro Galvão, dedicado presidente da edilidade olhanense.

Concluindo com esta oportuna e feliz iniciativa, admirava-se na Casa Pires, em Olhão, uma artística e sugestiva mostra homenageando os estradistas da Volta e com artigos confeccionados pela Coelima. A mesma mereceu os melhores elogios do público que a apreciou.

A Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., com sede em Pevide (Guimarães) é das maiores organizações do seu género na Europa. Transforma diariamente desde a fição, tecelagem, acabamentos e confecção, cerca de 40 quilómetros de pano para lençóis, numa largura média de 180 centímetros. Ocupando uma área de 40 000 m² tem um escol de 1 700 colaboradores. Produtora dos lençóis Coelima, a Sociedade Têxtil Albano Coelho Lima, S. A. R. L., mantém uma cantina (onde se servem diariamente mais de 800 refeições), grupo coral, secção teatral e departamento de ciclismo, onde se integra a Coelima, equipa que com tanto brio disputou a 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Casa em Monte Gordo Vende-se

Bem situada no centro da vila, c/ chave na mão.

Informa telef. 512 — Monte Gordo.

Cede-se

Quota na Aliança Panificadora Olhanense. Tratar Rua Dr. João José de Mendonça Cortez, n.º 3 — Olhão.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

2.ª Divisão

3.ª »

Nome

Morada

BASQUETEBOLE

NÃO SE REALIZA O CURSO DISTRITAL PARA JUÍZES, CRONOMETRISTAS E MARCADORES

Estava marcado para os primeiros dias de Setembro o início do «I Curso para Juizes, Cronometristas e Marcadores», oportuníssima iniciativa da Comissão Distrital de Arbitros de Basquetebol. Porém, com evidente mágoa noticiamos agora: o curso não se efectuou. Motivo: o reduzidíssimo número de inscrições. Porante este lamentável desinteresse, um problema surge: quem irá dirigir na próxima época os vários encontros a disputar no mesmo dia e à mesma hora, conhecido o reduzido quadro de juizes algarvios de basquetebol?

HIPISMO

Termina amanhã o Concurso Hípico Internacional da Penina, dos mais importantes certames do País. Presentes os melhores cavaleiros nacionais e espanhóis.

O concurso é presidido pelo eng. Luis de Azevedo Coutinho e tem o patrocínio da Federação Equestre Portuguesa e da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

MOTOR MARÍTIMO

LISTER-BLACKSTONE, 200 HP. como novo, 4 000 horas de trabalho; outro auxiliar 18 HP. diesel, comp. gerador e bomba e todo o equipamento. Barco de 22 m. VENDE-SE ou entra-se em sociedade, com pessoa idónea, construindo casco novo, adequado à pesca de anzol ou arte de emalhar (pescada). Informa telefone 421 ou Rua Gil Eannes, 25 — MONTE GORDO.

SECRETÁRIA — PRECISA-SE

Firma de muito movimento em Lagos admite secretária para o seu Director-Geral, com as seguintes qualificações:

— dactilografia — stenografia — bons conhecimentos de inglês e francês.

Semana de 5 dias. Bom ambiente de trabalho.

Respostas com condições pretendidas e informações ao apartado 34 — LAGOS.

ROCAMBOLE

(Continuação)

COLAR

— E é verdade, a idela é boa!
— Em primeiro lugar é necessário desembaraçarmo-nos do noivo.
— Bem, já esta tarde, em Belleville, vou tratar disso. O serralheiro me ajudará.

— Então, não te importarias muito?...
— Ora adeus! — respondeu Colar filosoficamente — quem é que tem ciúmes dum homem como o tal chefe de repartição? E depois? uma vez que é preciso...

Andréa chamou pelo único criado que o servia, o qual fazia as vezes de groom, e cuidava do cavalo inglês que o capitão tinha como objecto de luxo.

— Atrela Toby ao tilbury, — ordenou ele.
O groom saiu para executar os ordens do amo.

— Agora — disse o capitão dirigindo-se a Colar — é preciso que me descubras dentro de três dias um palácio para alugar no bairro dos Campos Elísios, com cocheira para duas carruagens, e cavalariça para cinco cavalos.

— Será cumprida a sua ordem — disse Colar levantando-se para sair, enquanto Andréa acabava de se vestir.

Um quarto de hora depois, sir Williams corria no seu tilbury para

a rua Moncey, e mandava o seu bilhete de visita a Baccarat, que ainda estava deitada. O palácio que o jovem barão de O*** fizera construir expressamente para Baccarat era situado, na rua Moncey, que reúne o topo da rua Blanche com a de Clichy, e passa pelas traseiras da prisão por dividas. Este palacete compunha-se de um vasto pavilhão com dois andares, encoberto por frondosas árvores, e cercado por um jardim. Tudo, porém, quanto o luxo moderno tem inventado de mais gracioso e delicado, admirava-se ali profusamente, na decoração e nos ornatos dos quartos. Um canteiro de relva, cercado por muitas árvores, conduzia ao patim da escada que dava acesso, por uma porta envidraçada de dois batentes, para um vestíbulo lajeado de mármore, ornado com flores. A esquerda era a sala de jantar, a copa e as cozinhas; à direita, a casa de banho, a estufa, e uma linda sala de Verão, tendo sobre o fogão uma grande janela através da qual se viam os jardins. Esta sala esplendidamente mobiliada, tinha uma porta com três degraus por onde se descia para um relvado. Uma rica colecção de quadros modernos, quase todos da escola francesa, e dos melhores autores, ornavam as paredes daquele aposento encantador.

No primeiro andar havia a sala de Inverno, o quarto de dormir, o tocador de Baccarat e mais uma sala de fumo, reservada ao barão de O***.

Era ali que ele recebia algumas vezes os seus amigos íntimos a quem Baccarat servia o chá com as suas formosas mãos. O segundo andar era destinado à mãe da pecadora e aos criados. No fundo do jardim, tinham construído um pequeno edifício destinado às cavalariças, porque Baccarat tinha três cavalos, um coupé e uma americana.

A irmã de Cerise estava ainda deitada quando Andréa a procurou, mas não dormia, nem dormira em toda a noite. Na véspera regressara a casa excessivamente agitada. De cabeça perdida e já com o coração ferido pelo ferro do ciúme, metiera-se na cama para procurar no sono, descanso para o espírito fatigado; tão grande império exerce o amor ao declarar-se no coração duma cortesã.

Baccarat não amara nunca, e indignava-se de succumbir a esse mal até então desconhecido para ela, e de que tanto escarnecera nos outros. Antes de ter visto Fernando Rocher, era uma mulher de olhar frio e irónico, sorriso de esfinge.

Era a leoa sem coração e sem alma, amando o ouro, desprezando os homens, deixando que se matassem por ela, e pronunciando-lhes sobre a tumba, como oração fúnebre, estas palavras desdenhosas: «Já me aborrecia!» Baccarat, sentindo os primeiros sintomas do amor, passara por uma completa metamorfose; o mármore transformara-se em carne, o sorriso satânico em desejo ardente, e torcia as mãos com desespero, murmurando o nome de Fernando.

Toda a noite de insónia Baccarat aplicara a rever mil projectos de sedução, mil planos simultaneamente absurdos e grandiosos para obter o amor de Fernando.

Tendo-se feito ouvir a sineta do portão, que anunciava um visitante, Baccarat chamou a camareira.

— Não estou em casa para ninguém.
A criada saiu do quarto, mas logo voltou trazendo na mão um bilhete de visita.

— Minha senhora — disse ela — é um senhor muito elegante, que vem num carro puxado por um lindo cavalo, com o competente criado de libré, e insiste em falar à senhora.

Baccarat pegou no bilhete com impaciência e leu:

«Sir Williams, baronet».

— Não conheço este inglês, disse ela com mau modo.

E tornou a deitar-se, entregando-se de novo ao sonho de amor de que fora interrompida.

A criada, porém, entrou no quarto pela terceira vez.

— Minha senhora, milord diz que tem coisas de grande importância a comunicar-lhe.

— Não tenho negócios sérios com pessoa alguma, vai-te embora!

— Encarregou-me de pronunciar um nome ao ouvido da senhora.

— Não quero ouvi-lo.

E a voz de Baccarat era imperiosa e irritada como a da leoa perturbada nos seus amores.

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

A exposição de pintura de Rodrigues Neto em Faro

Tivemos conhecimento da exposição de Rodrigues Neto através deste jornal. O Círculo Cultural do Algarve fica escondido e, um cartão na porta a anunciar uma exposição, demais na própria porta do Círculo, não chega para avisar, mesmo ao interessado na matéria. Assim como chorar não remedia, lamentações também não adiantam.

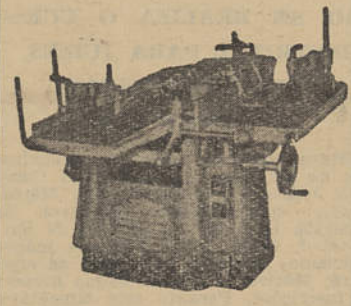
Fomos ver a exposição, incentivados pelas palavras do jornal, pois desconhecíamos o artista, a obra. A entrada foi difícil e parecendo-nos, em olhada rápida, estar em presença de mais uma exposição rotineira, daquelas onde o Algarve é batido em chapas sucessivas, para vender a estrangeiro como recordação. E que, de exposições de pintura de céus muito esbatidos em azuis enjoutos, e águas muito calmas em verdes vomitados, com rótulos de «paisagem algarvia», estamos fartos. Não podemos mais.

Com o colega ao lado, a conversa estabeleceu-se em análises, na presença relativa de cada quadro. O artista revelou-se-nos então, por etapas sucessivas de interpretação e comunicabilidade. A obra estava ali, mais em determinados pormenores, do que na aparência conjunta da exposição.

Não estávamos, de facto, em presença de mais uma insípida exposição de pintura; aqui e ali, o artista revela-se-nos com uma força enorme; em pinceladas que reproduzem uma rocha, ou na captação global do ambiente dum pôr-do-sol. Certos temas muito batidos, como o pescador e as redes, não invalidam o artista; pois que estamos em presença dum autodidacta, se é que este conceito se pode ajustar perfeitamente a um artista, sem que primeiro não tenhamos que definir a sua intuição. E, como a intuição de Rodrigues Neto é grande — já em pequeno o reflexo da paisagem no vidro da janela o havia impressionado — dizemos-lhe sem receio: que largue, ainda que em mente, por esse mundo fora, e verá como outros temas o compensarão, dentro ou fora do seu impressionismo.

ADAO CONTREIRAS

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 8
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

NOTAS à margem da semana

Segundo informação ora tornada pública, um terço da população madeirense abandona a capital espanhola nos fins-de-semana, procurando o descanso nas praias e nas montanhas. É claro que os condicionaisismos são diferentes, mas se todos estivéssemos em condições de acorrer ao apelo lançado pela campanha «Há sempre um Portugal desconhecido...», não há dúvida que bastava que, em cada fim-de-semana, um terço da população lisboeta deixasse a capital, para termos uma movimentação humana verdadeiramente sensacional e com frutos saborosos para o turismo.

O Jornal do Algarve pretende ser o porta-voz de todos os problemas, realidades, anseios e preocupações da província cujo nome ostenta no cabeçalho. Daí que não possa ficar indiferente ao desejo manifestado por alguns habitantes da simpática população de Alcantarilha, bem como das circunvizinhas de Pêra e Armação de Pêra, no sentido de passar a posto o subposto da G. N. R. que ali existe. Efectivamente, para uma tão grande área, o efectivo de praças afigura-se insuficiente para acorrer a todas as necessidades de polícia e patrulhamento. O problema, segundo parece, ficaria resolvido com a promoção do subposto a posto, graças, como é natural, ao aumento de efectivo que isso implicaria.

A guerra israelo-árabe não durou só seis dias. Continua e parece eternizar-se, à semelhança de outras de que o mundo enferma e para as quais os homens parecem desconhecer (ou querem desconhecer) o remédio indicado. Ainda há dias se anunciava que comandos de uma organização árabe que actua no Sinai causaram grandes danos em instalações militares israelitas, no decurso de um ataque, na margem oriental do canal do Suez, durante o qual infligiram «pesadas baixas ao inimigo».

CARTAS à Redacção

Verdades a que urge atender acerca das nossas praias

Sr. director,

Tenho corrido «Seca e Meca e Vales de Santarém», como é costume dizer, de maneira que me sinto habilitado a falar de algumas coisas, boas e más, com que se depara no Algarve.

Os nossos estabelecimentos, especialmente os das zonas de veraneio, já apresentam um bom sortido de roupas, mesmo daquelas prontas a vestir que as pessoas compram, quando precisam. No capítulo das lembranças, já se improvisou uma série delas, de agraço geral, alusivas aos nossos usos e costumes e, confesso, não vi melhor, no género, em algumas grandes cidades do estrangeiro que tenho visitado.

Porém (e aqui começa o drama), nestas três semanas que venho passando em praia algarvia de nomeada, são tantas as faltas notadas que não me animam a vir a férias para o ano, de novo, à minha Província natal.

Nos talhos (miséria franciscana!) não se encontra carne de jeito. Desde que aqui estou ainda não comi bife ou costeletas que valesse a pena. Os talhantes reservam o melhor (diz-se) para os hotéis, e como têm de vender o resto, lá o vão impingindo a quem não encontra outra coisa. Um destes dias a minha mulher perguntou ao homem do talho se lhe arranjava um bocadinho de fígado. «Fígado!» respondeu o homem. — Pois sim, minha senhora, venha amanhã, às seis da madrugada que talvez encontre!.

Para o leite, também é preciso bicha matinal e nem sempre há; o pão de primeira qualidade (fraca primeira qualidade), só se encontra de manhãzinha e depois acabou-se. E o mesmo se passa com outros géneros que se querem e não se acham, nem mesmo pagando a preço de ouro.

Várias coisas temos com abundância:

a areia, que até nos entra pelas casas; o sol (o saudável sol do Algarve!) e a água salgada. Mas, francamente, se o comércio das praias e quem as orienta, pensam que se irão governando com o sol, o mar e a areia, sem atender a outras necessidades dos veraneantes, estão redondamente enganados, pois muitos vêm e não voltam.

Melhor será, portanto, que tratem de corrigir o que está mal, antes que se faça tarde.

Américo Alves de Sousa

Os mortos vão de barco para o cemitério porque a estrada não é alcatroada

Sr. director,

Alguns conterrâneos meus, de Guerreiros do Rio, pedem-me para rogar a V. se digne fazer chegar ao conhecimento de quem de direito, por intermédio do nosso jornal, a grande necessidade que existe em ser alcatroada a estrada que serve as povoações que marginam o Guadiana, tais como Guerreiros do Rio, Alamo, Corte das Donas, Laranjeiras e Montinho das Laranjeiras, com mais de mil habitantes, e ainda quatro postos da Guarda Fiscal em serviço na fronteira.

Esta estrada, construída pela Câmara Municipal de Alcoutim, apenas em terraplenagem, há uma boa meia dúzia de anos, encontra-se em mau estado devido ao muito trânsito e, assim seria de justiça ser alcatroada, visto que outras do concelho com menos habitantes e sem movimento automobilístico o foram já.

Por alguns destes habitantes foram enviados à Empresa Rodoviária do Sotaventado do Algarve, abaixo-assinados pedindo para servi-los com uma carreira de camionetas, tendo a mesma empresa respondido que só poderia atender tal pedido quando a estrada que as serve tivesse o pavimento alcatroado.

Os mesmos habitantes chegaram à conclusão de que jamais terão a desejada carreira, se a estrada não for alcatroada e, o recelo da empresa em meter ali os seus carros, é o mesmo de todos os automobilistas que ali vão alguma vez e se recusam a voltar, devido ao mau piso da estrada. Assim, estes povos vão vivendo isolados da sua sede do concelho, aonde só podem ir a pé, percorrendo aproximadamente quarenta quilómetros.

Os nossos mortos são conduzidos ao cemitério de Alcoutim, em pequenas embarcações a remo, o que aliás apenas se pode fazer quando o rio Guadiana o permite, visto que quando há cheias, tem este serviço de ser feito a pé ou em burros, como no tempo dos primeiros habitantes daqui.

Agradecendo sr. director, a publicação deste assunto assino-me etc.

a) José Segundo Martins

PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

AMAVEL LEONEL

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

Cuidado co'as traduções!

É FREQUENTE ver-se agora por aí, neste Algarve virado prós turismos, além das tabuletas For Sale e À Vendre em que esbarramos a cada passo, muitos impressos, folhetos, desdobráveis, até jornais e outras publicações, escritos nas línguas mais internacionais que cá se usam: francês e inglês. O alemãozinho ainda é raro, que isso só se dá — e mal — lá pelo terceiro ciclo. Mas havemos de chegar.

Tá claro que a coisa facilita os negócios. Loja que não tenha pintadas na montra, a par das bandeirinhas francesa e inglesa, as declarações On Parle Français e English Spoken, vende metade ou menos disso. Daí que sejamos todos obrigados a um maior ou menor poliglottismo, que mais não seja por causa do vizinho!

O pior é quando o gato vai às filhós. Nestas andanças de traduzir de um português mal amanhado para línguas estranhas pegadas com cuspo, grossas e fartas borradelas acontecem ao fulano mais sabido.

As traduções, nessa altura, passam a ter efeitos contrários. Não servem a publicidade que se pretende, não se diluem no verniz cosmopolita que se julga dar à realidade provinciana que é nossa, e muito nos honraria se não fosse mascarada. Servem, quanto muito, para divertir os estrangeiros que as lêem, à míngua de outras distrações.

Quanto a nós, pese embora a opinião contrária dos comerciantes de turismo por grosso e atacado, um fulano só deve ser obrigado a falar e escrever (sofisticadamente) a língua materna. O que já é muito. Até porque quanto menos falarmos (e escrevermos) menos asneiras daremos à luz. A pretensão de asnejar mais ou menos ecuménicamente é, de certeza, fardo que não cabe sobre os ombros de um qualquer cidadão.

Daí que se proponha a criação de um organismo central, revisor de quaisquer escritos que haja absoluta necessidade de levar ao conhecimento do consumidor estrangeiro do produto turístico nacional. Organismo que funcionaria com delegações junto de cada Comissão de Turismo, e que imporia o seu imprimatur em cada língua que lhe fosse apresentada para consulta obrigatória, depois de previamente esbulhada de criações e descobertas próprias em literaturas estrangeiras.

Dar-se-lá assim um aval, uma garantia de que as línguas desses nossos simpáticos visitantes não eram de todas como subprodutos, a que qualquer mistura ou ingrediente que mais lhe convém. E ainda se prescreve que, à semelhança do que se lê em todos os jornais portugueses sujeitos a visto da Censura, se bem que redigidos num português que, a mais das vezes, é legítimo, de boa água, também esses folhetos, anúncios, impressos, desdobráveis, até jornais e revistas, sejam obrigados a apresentar bem visível a declaração de que foram vistos pela Delegação de Revisão de Traduções de Tal Sítio.

Para que os enganar, erros, lapsos, omissões e calinadas que ainda possam aparecer, sejam (agora sim!) oficiais e confortavelmente considerados como simples e insignificantes graúdas tipográficas.

Honi soít qui malinpanço!...

Vendem-se

Muitos artigos de importação directa tais como Rádios Portáteis de 6, 7, 8 e 10 transistores, Intercomunicadores sem fios, Buzinas eléctricas, Lanternas de pilhas e Brinquedos de pilhas e de fricção. Preços reduzidos. Excelentes motivos para revenda. Motivo retirada do ramo.

Dirigir-se a Raymond R. Wakinine, Rua 18 de Junho, n.º 25 — OLHÃO.



Nelson Rockefeller nem sempre foi mal recebido durante a sua recente visita por vinte países das Américas do Sul e Central. De qualquer modo, foi sempre bem guardado.

BRISAS do GUADIANA

Um brinde para Monte Gordo

MONTE Gordo, praia de poucos brin-des mas que mesmo sem brin-des toda a gente procura, teve um brinde inesperado, há poucos dias: Devido às obras que de há meses estão sendo feitas na estrada nacional 125, entre Cacela e Tavira, estabeleceu-se na praia monte-gordina o ponto de partida da etapa para Évora, da Volta a Portugal em Bicicleta.

Escusado será dizer que Monte Gordo não desmereceu da escolha, oferecendo aos ciclistas e acompanhantes um ambiente de franca alegria e entusiasmo.

Para estes lados, muito vazios nesse aspecto, também não cairia mal um concertozito de música antiga, ou um festivalzito com a Orquestra Ligeira da Emissora Nacional. Pode ser que para o ano nos saia por brinde...

UMA INICIATIVA DE CARÁCTER «MUSICAL» E ALGUNS COMENTÁRIOS A PROPOSITO

Os concertos promovidos pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António em algumas noites de domingo e de sábado deste Verão quase acabado, com a louvável finalidade de suprir a falta de distrações de outro género, imprimiram um cunho festivo à vila e concitaram as atenções de muitas centenas de pessoas, que naquelas noites aplaudiram os músicos, e talvez

intimamente agradecessem — os que a conheciam — a louvável iniciativa camarária.

Mais grato seria aos vila-realenses aplaudirem então uma banda de música da sua terra, e alguns até pensaram que seria possível reorganizar a com o dinheiro gasto nos referidos concertos. Pela nossa parte, embora também nos agradasse ver ressurgir, se necessário com outro nome, a antiga Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, que durante muitos anos marcou boa presença na vila, na Província e em Espanha, pensamos que muitos problemas estão implícitos nesse ressurgimento, o qual só se tornará possível quando de todo for julgado indispensável. Até lá, iremos ouvindo com gosto as bandas de outras bandas, com votos de que não falem no Verão dos próximos anos, uma vez que a ideia de as trazer teve — e talvez ultrapassasse — o êxito desejado.

No sábado passado assistiu-se a um novo concerto da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé, com programa na sua maior parte conhecido e do agrado do público. Este esteve presente em grande número durante a primeira parte, mas debandou, em parte, na segunda, não porque lhe desagradasse o programa, mas atraído pela voz de um fadista conhecido, Fernando Farinha, que actuava na mesma altura na Esplanada dos Bombeiros.

Aproveitamos o ensejo desta referência para expressar, daqui, o nosso agradecimento aos dirigentes da Artistas de Minerva, pela atenção dispensada à nossa sugestão de afizarem, no coreto, de modo a ser visto pela assistência, o programa do concerto com os nomes dos autores dos diversos números.

A prolongada exposição do coreto na Praça Marques de Pombal, devido aos concertos que ali têm sido efectuados, chamava, para o seu precário estado, a atenção de quantos ouviam a música ou dos que lá passavam noutras ocasiões. O coreto é de madeira e, naturalmente, acusava os efeitos do tempo e de o armarem e desarmarem de vez em quando para as festas da vila ou de Monte Gordo. Algumas tábuas dos lados, tinham desaparecido, e pelos buracos entrava e saía a vontade o rapazio, que não teve grande dificuldade em descobrir o magnífico reduto que se lhe oferecia — num local concorridíssimo — às brincadeiras, a imitar os «assaltos» vistos no cinema ou na televisão, em que o herói da fita tem um trabalho para se desvencilhar dos bandidos.

Pois o coreto, agora finalmente reparado, ficou, ao que parece, para «lavar e durar», embora a sua construção não se enquadre ainda com o harmonioso conjunto da Praça onde costuma ser colocado. Se não soubéssemos que custava caro, atrever-nos-lamos a sugerir, para ali, coisa diferente, mais «metódica» e com outro aspecto, que não destoasse do recinto onde costuma ser posto. E o coreto antigo poderia ficar para servir de alternante, com utilização num ou outro concerto, na zona dos jardins.

S. P.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.